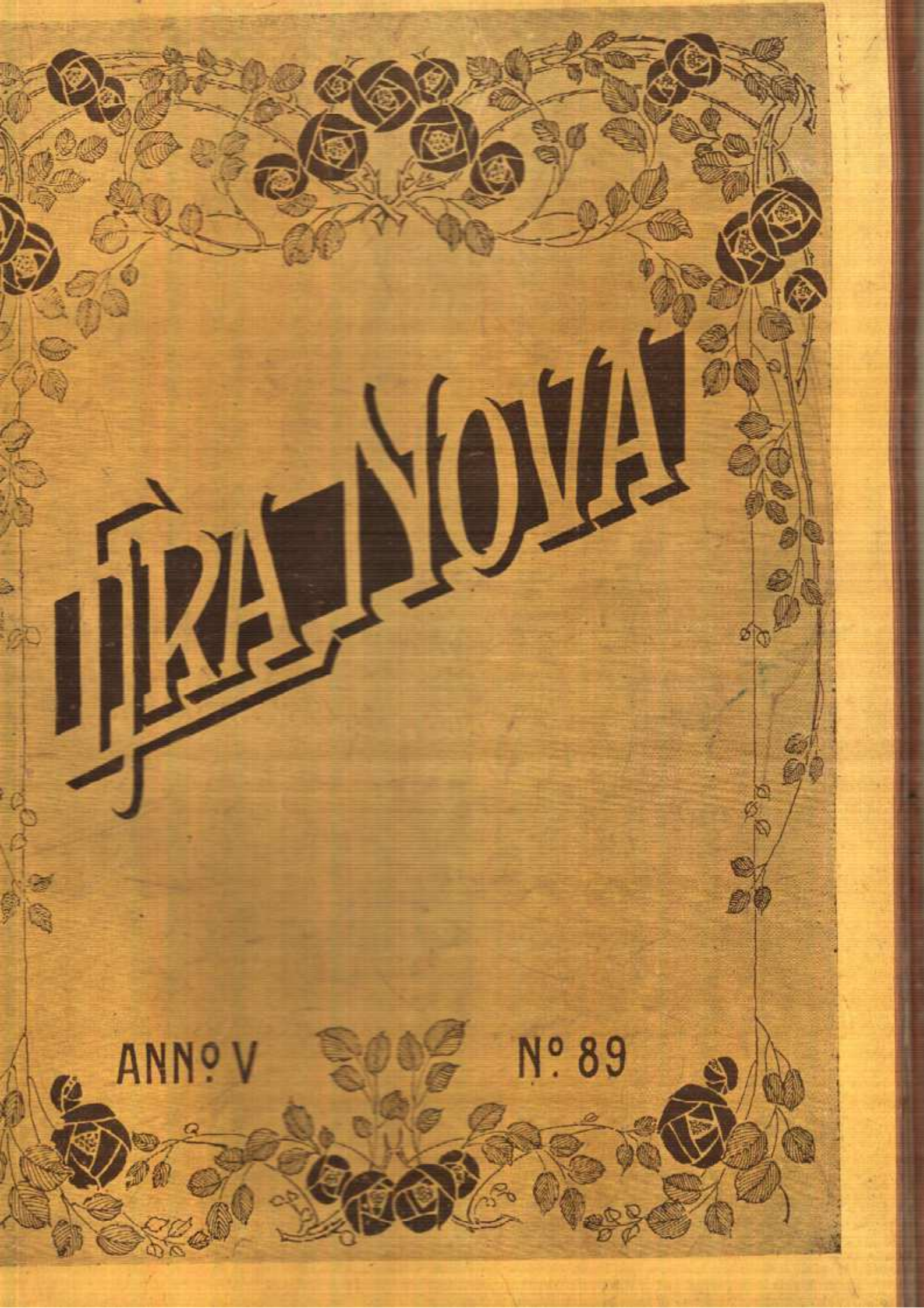




# ITALYNOVA

ANN° V

N° 89



# A "CASSIA — VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — Na TRYPIELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacias

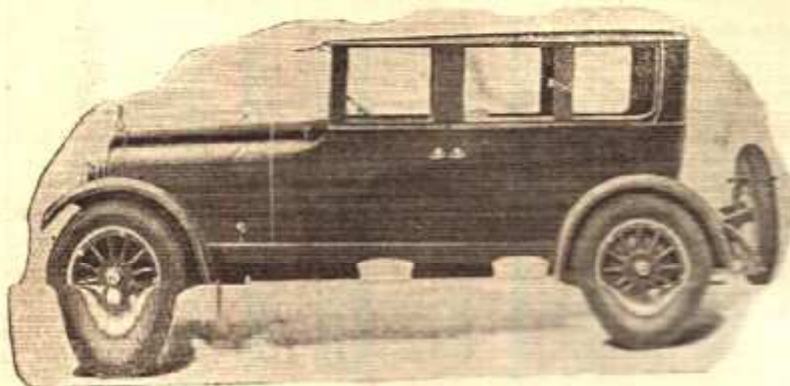
## BRITO LYRA & C.

# FAZENDAS

Vendas em grosso

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte



REFINAÇÃO E TITURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. MURILLO — TEL PHONE N. 204

CAIXA POSTAL N. 4

## MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Ruas: Da. e. b. Trindade n. 159 e 163;

Vicente de Souza n. 30 e 66. E CRISTICRIO — Lu. Ma-

ciel Pinheiro n. 256 — PARAHYBA.

AGENTES LE "THE CHANDLER MOTOR CAR CO."

(CLEVELAND) — OHIO

ESTIVAS EM GROSSO

# Fabrica de Cortumes "São Francisco"

## DE M. C. Gusmao

Grande Fábrica a Vapor  
de vaquetas, coureiros,  
couros, peles, etc.

Raspas preparadas e  
beneficiamento de couros  
em geral



Fabricam, pelo processo  
chimico do chromo,  
vaquetas pretas e de  
cores, pellicas etc

Fabricantes das  
vaquetas verniz - chromo  
marca "Resistente",  
buzalo branco, carneiras br. etc.

Premiada com MEDALHA DE OURO nas Exposições Internacionais  
de Milão e Municipal desta Cidade

FABRICA E ESCRITORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO  
PARAHYBA DO NORTE.

CODIGOS  
RIBEIRO, BORGES,  
A.B.C. 5ª Edição e  
PARTICULARES.

ENDEREÇO TELEGR.

GUSMAO

CAIXA POSTAL 40



# MARTINS BARROS & C<sup>o</sup> L<sup>da</sup>

## SO' MADEIRA DE LEI

Uma das superioridades da machina "AMARAL" é a sua construção sómente com madeira de lei: — peroba, cedro e jacuiba rosa, que resistem mais que o pinho. Peçam informações. Temos para prompto embarque e faremos condições especiaes de pagamentos.

## O TEMPO DOS JACÁS

O arado "JACÁ" para transporte de café para os terreiros, foi substituído pelo carrinho "DEAL", que realisa o trabalho correspondente a dez homens, com muito mais perfeição. Peçam o nosso catalogo. Temos para prompto embarque.

## CARRINHO IDEAL

Para serviço de café no terreno, espartilhando o café em camadas eguaes e rapidamente; faz o trabalho de oito homens, o que representa grande economia. Peçam gravuras e detalhes. Temos para prompto embarque.

## IMMUNISADOR PAULISTA

Previne e cura radicalmente a FEBRE APHTOSA e as demais molestias que dizimam os nossos rebanhos. Vende-se em caixas com 32 pacotes de kilo, devendo ser administrado ao gado, em mistura com o sal, na proporção de 1 pacote para 30 kilos de sal. Peçam informações aos vendedores.

MARTINS BARROS & C<sup>o</sup> L<sup>da</sup>  
CAIXA-6 — S PAULO.



# EUCLYDES DA CUNHA

## RECORDAÇÕES DE SUA VIDA...

Todos os annos, no anniversario da morte de Euclides da Cunha, quando, por toda parte, se realizam homenagens e commemorações em honra ao mais brasileiro dos nossos escriptores, tenho um forte desejo de expandir, na minha prosa obscurissima, a numerosa e profunda admiracão que me causa esse espirito fulgurante e torturado, que, depois da morte de quem o possuiu, vive, cada vez mais intensamente, nas paginas formidaveis de seus livros. Não o fiz até agora, porque tinha a certeza de que tudo que chegasse a escrever, por mais repassado deste sincero enthusiasmo, ficaria sempre muito aquém do meu pensamento, adaptado á prosa.

Em vez, portanto, de render um preito á obra de Euclides da Cunha, tarefa de que não sahiria bem, falei, aqui, em um trecho de sua vida, inspirada por uma lembrança, uma recordação que não é minha, que me foi legada por alguém que de perto o conheceu e o estimou na sua rudeza encantadora, na sua abstracção de homem-

sonho, na sua exquisticidade de incompreendido.

Meu pae era um homem de grandes idéas e de subtilezas de espirito. Trabalhando como engenheiro, em S. Paulo, teve, como companheiro no serviço e como vizinho mais proximo o extranho e singular Euclides.

Como era natural, estabeleceu-se entre ambos uma grande familiaridade, e quasi todas as noites o futuro cinzelador dos «Sertões», ia passar algumas horas no pequenino lar de um casal de jovens, em plena felicidade realzada, que o recebia com prazer, acolhendo com alegria e curiosidade, as suas bizarras opiniões, os seus bruscos arrebatamentos, a sua franqueza deliciosa. Vinham sempre mais dois amigos e, na mesinha da pequena sala de visitas, os rapazes jogavam cartas, enquanto as senhoras conversavam ou acompanhavam o jogo. Eu, que tinha apenas mezes de existencia, dormia no quarto, ao lado. Eram as velhas noites de intimidade que hoje tão

raro se repetem na sociedade transformada. E Euclides tinha gestos adoraveis! Zangava-se quando perdia uma partida. Scismava, ás vezes, que uma determinada pessoa lhe estava dando asar e, certa vez, voltando-se para uma tia minha, que então passava tempos com meus paes, exclamou «Que senhora desagradavel! Como eu a acho antipathica! Sempre que se aproxima de mim, durante o jogo, faz-me jogar mal e perder!»

Ninguém se zangava. Ella riu-se e a partida continuou.

De outra vez, começando elle a jogar, meu pae advertiu-o: «Euclides, olha que em bôjo não se sêe, por manilha». E elle: «Tanto se sêe, que aqui está!» E bateu, victorioso, com a carta na mesa.

Assim por diante, as noites corriam despreocupadas, alegremente, ora deixando todos as cartas para uma palestra interessante sobre politica ou sciencia, ora para comentarios de um facto curioso ou de uma idéa nova de arte.

PARA SARDAS, ESPINHAS,  
RUGAS, PANNOS, MANCHAS  
E TRATAMENTO DA PELLE.



**Pomada Remy**  
NÃO TEM RIVAL.

MAGALHÃES & LOBO  
RUA MARCHEL FLORIANO 17

### POMADA

# REMY

### INFALLIVEL

**Contra sardas, pannos, espinhas, cravos,  
rugas e manchas da pelle.**

Principaes vendedores em Parahyba

**Avelino Cunha & Comp.**



Uma vez, Euclides se ausentára com a família para uma pequena viagem. Durante esse tempo, certa manhã, o pequeno copeiro que meus paes haviam mandado abrir a casa, voltou esbaterado, gritando: «Os gatinhos deram lá, seu doutor, está tudo mexido!» Correm meus paes a ver o acontecimento e encontram tudo no mais horrível desalinho: livros, roupas pelo chão, papéis em desordem, gavetas arrastadas, um verdadeiro caos. Telegrapham a Euclides, que volta, dizendo: «Melhor que se levasse a ch mal-o. Este, calmamente, responde, por telegrapha, que virá no dia em que determinára vir. Quando, dias depois, chegou o casal com as duas crianças, meus

bada! É um desastre! «Creatura incoherente e paradoxal! Acabava de chamar homens de bem aos gatinhos que lhe haviam poupado os livros e não admitia que pelo mesmo espirito de honestidade houvessem deixado a sombrinha da mulher! Tinha, às vezes, rompanças de estranha rudeza mas ao par desses gestos inexplicáveis, tinha transbordamentos de grande ternura. Quando lhe nasceu a primeira filha, contava elle, quasi louco de alegria, quiz nomeá-la a todos, radiante, feliz como um deus. Depois de beijar o fragil entesinho, que tão pouco havia de durar, correu à porta para dizer, à rua, a todos, a sua felicidade. E como a primeira pessoa que

um impulsivo e um bom. Meu pae admirava-o e estimava-o deveras. Passaram, assim, quasi três annos de boa camaradagem e de franco e alegre convívio. Talvez tenha sido o melhor tempo da vida do infeliz escriptor. Depois, a sorte separou os dois amigos. Nós fomos morar no adorável recanto da Esperança. Elle andou por S. Paulo e veio, enfim, para o Rio.

Appareceu esse livro estupendo, que se chama «Serfites». Meu pae leu-o sofredamente, vibrou de entusiasmo pela gloriosa afirmação do talento de seu velho camarada. Sempre afastado dos meios literarios e mundanos, mergulhado a fundo na sua

## SYPHILIS!!!

ABORTOS! CHAGAS! INVALIDEZ!  
RHEUMATISMO! ECZEMAS!

### UM HORROR!!!

A Syphilis produz Abortos, chagas, destrói as Gerações, faz os filhos retardados e Paralyticos. Produz Fiebre, Inchaço, Bóla e das unhas, faz as verrugas, o cancro, Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, a Bexiga, a Uterina, a Garganta, produz o Eczema, as Eruptions, as feridas dos ouvidos, Eczemas, Eruptions, as feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca todo o organismo. Elimina a Syphilis de casa porque não havendo Saúde não ha Syphilis.

**ELIXIR 914!** O melhor depurativo de sangue. Dever ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e de seus

### ATTESTADOS:

É o unico Depurativo que tem o effeito de depurar a especialidade dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

### CASAMENTOS:

Não se case sem primeiro tomar o Elixir 914. É o mais barato de todos os depurativos porque se effectua a cura em 15 dias.



## LEIAM MAIS!.....

### O ELIXIR 914

...não é só em grande Depurativo como um simples preparado contra a Syphilis, porque contém Bismutho e qual destrói os microbios do sangue. É o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, alivia e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem ioduro, sendo inoffensivo ás crianças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914:**

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente, a saúde em pouco tempo.

**Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o ELIXIR 914.**

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA: — Enviaremos um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças de sangue, GRATIS, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a Caixa 2 C — São Paulo.

App. pelo D. N. S. P. nº 22 em 21 de fevereiro de 1916.

paes presenciaram uma scena curiosissima! Euclides, no seu gabinete, mais desarrumado que de costume, apanhando e emplanhando seus queridos livros, passando os olhos pelos papéis e documentos, exclamava radiante: «Ladrões honestos! Homens de bem! Nem um só livro me levaram! Nem um papel! Cá estão todos, todos! E como a mulher entrasse, satisfeita com uma sombrinha na mão: «Euclides, a minha sombrinha nova! Felizmente, não a levaram! Elle responde: «E você não se offende com esse pouco caso? Despresaram a sombrinha! Acharam-na insignificante, indigna de ser rou-

...com um taboleiro de jogo. Ele descansava a carga, atirando o jogo. «Tenho uma filha! Uma menina, não? Vem vê-la, anda!» E como ella atirasse elle pôde abandonar os dotes de escriptor, dando-lhe dinheiro: «Aqui tem, compra os todos! Mas vem ver a minha filha, que acabo de nascer!» Quando, meus paes, a noite levou-lhe esse ente adorado, parecia estar prestes a enlouquecer, tal a sua dor.

Viéra, depois, o primeiro menino, que contava, então, três annos, e a quem meus paes serviram de padrinhos. Euclides era

titanica luta de ferro, meu pae não deixou nunca de falar no brilhante e singular amigo dos seus primeiros annos de actividade pratica. E eu o ouvia com a minha infantil curiosidade, sentindo um entusiasmo romanescos por esse homem de modos bruscos e de coração de criança, que não admitia que o achassem feio e que era capaz de produzir as paginas enormes que eu ouvia meu pae ler á minha mãe, e que admirava, mais por intuição da beleza, que por capacidade de comprehender o que ellas continham de bello. Mais tarde, quando foi publicado o «segundo livro» — «A mar-



## MOVELARIA PROGRESSO

DE

### Mauricio Rosenthal & Irmão

Fabris a manual e a vapor de esmeradíssimos  
moveis simples e de luxo.

Guarnições completas para salas de visita e  
jantar; dormitórios,

"toilettes", escriptorio e peças avulsas.

**Receberam, ultimamente,  
um grande STOCK de moveis  
de junco.**

DEPOSITO:

Rua Barão do Triumpho — 462

**PARAHYBA**

## NICOLAU DA COSTA

EXPORTADOR DE ASSUCAR

Refinação e trituração a vapor

Armazens de estivas em Guar-  
bira e Alagôa Grande.

Agente da Standard Oil e corres-  
pondente do Banco do Brasil.

Teleg. — **BINHA**  
**PARAHYBA**

gem da historia», já eu podia melhor apre-  
ciar esse prosador vigoroso e unico. Pare-  
ce-me estar ouvindo a voz, cheia e melo-  
diosa de meu pae, repetir, para todos nós,  
sentados em volta da mesa, aquelle capi-  
tulo esplendido, em que o grande artista  
descreve o sabbado de Alleluia em pleno  
sertão, a figura exotica do Judas sertanejo,  
abandonado à correnteza do rio, numa em-  
barcação improvisada, sem destino, a des-  
cer, a cambalear...

E todas as paginas, cheias da mesma  
vida e do mesmo arrojo, foram lidas por  
elle, naquelles inolvidaveis serões de Minas.

E, lembro-me bem do doloroso espanto  
com que elle viu, nos jornaes chegados do  
Rio, a tragica noticia daquella morte hor-  
rivel.

Foi de uma verdadeira e forte emoção  
que vibrei hontem, ouvindo o nosso grande  
Coelho Netto a falar na Academia Brasileira,  
desse titan das nossas letras, desse amigo  
querido que elle fez reviver, reaparecer  
na sua commovida evocação, através cartas  
intimas, — pedaços vivos dessa grande alma  
singular.

E é dessa mesma e immensa emoção que  
palpito agora, quando meu pae, aquelle que  
me legou uma quasi lembrança desse brasi-  
leiro genial repousa também na morte, ten-



## Coração

Humberto  
de Campos

Quem que se ama uma só vez na vida  
O amor, na entanto, para mim, parece  
Taça espumante que, uma vez bebida,  
Se outra vez se beber, mais appetite.

O coração é uma arvore florida,  
Que dentro em nós, sem o querermos, cresce,  
E que, sempre a dar flores, á medida  
Que os hoídes se lhe arrancam, mais floresce.

A mão do Tempo essa arvore miltato,  
Mas, qual planta-podada, dia a dia,  
Mas em ramos e flores se desata:

Que era nos turvos seculos remotos  
Que o coração, para dar flor, possuia  
A indolencia romantica do lotus...

do deixado, em vez de obras literarias, que  
sonhava escrever, uma fundação real de  
força e de trabalho.

Ao reunir, nestas linhas, uma vez ainda,  
os dois velhos amigos, escrevendo alguns  
episodios do começo da vida de ambos, da-

quelle estreito convívio intellectual, de onde  
partiram, com destinos oppostos — um para  
a lucta ingloria e para o amor coroado de  
ventura, o outro, para a lucta gloriosa das  
letras e para a desventura immensa do co-  
ração.



End. tel. — POPULAR

Caixa postal — 58

Rua Maciel Pinheiro n. 133  
Parahyba do Norte

CASA  
FUNDADA  
EM  
1875

# FABRICA POPULAR

ODA  
OVIDA  
OR  
LECTRICIDADE

Mantem sempre grande stock dos charu-  
tos Dannemann e Stender, da Ba-  
hia, e variados artigos para  
fumantes os mais  
exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS.

## FERREIRA, AMORIM & C.

AFAMADISSIMAS MARCAS DE SUA  
ESPECIALIDADE:

Delicados, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Du-  
mont, Amorim, Simeão Leal, 10, 100, Smart, Dulce,  
Dulce, Mary, Guarany, Perolas Fines, Morenos,  
Palma, Cortiça, Hilda, Commercial, 5 de Agosto,  
Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente  
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dan-  
tas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena, Nabu-  
co, Progresso, Buquets, Ambrados, Cigarrilhos  
Bahianos, Electro, Brasil Club, Mariette, Venancio  
Neira, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos,  
Mimosa, Victoriosos, Higgle, Daniel, Delicados,  
Estrela, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, San-  
to Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras in-  
numerables marcas. — Fabricados com fumos  
de primeira qualidade.



Diz-se que são as «pequenas moedas da História». Ellas ficam como a expressão definitiva e pittoresca de uma situação ou de um sentimento.

De um traço pintam-nos um homem, um acontecimento, uma época.

São uma verdadeira investigação á intimidade da História.

### Antiguidade

*Os lauréis de Milcíades me impedem de dormir.* — Themistocles a seus amigos, após a batalha de Marathona (490 A. C.)

*Vem tomar-as!* — Leônidas ao Persa, que lhe ordenára depôr as armas (As Thermopylas, 480).

*Combateremos na sombra.* — De um spartano a quem disseram que as armas dos persas obscureciam o sol.

*Fere, mas escuta.* — Themistocles a Eurybiades em Salamina.

## PHRASES HISTORICAS

*Pensam que eu me julgo immortal?* — Sócrates, ao ser-lhe prohibido philosophar sobre a pena de morte. (400)

*Eu amo Platão, mas prefiro a verdade.* — Aristoteles.

*Terei eu dito alguma asneira?* — De Phocion, orador atheniense, ao ser um dia vivamente applaudido pelo povo.

*O ruido das armas impedia-me de ouvir a lei.* — Mario respondendo a uma censura de illegalidade.

*O povo romano é um corpo forte, mas sem cabeça; eu serei essa cabeça!* — Phrase de Catilina.

*Tu dormes, Brutus, e Roma geme entre ferros.* — Phrase dirigida a Brutus para exhortal-o a matar Cesar.

*Eu queria que o povo romano só tivesse uma cabeça (para cortal-a)* — Phrase de Calígula.

*Porque tu és imperador?* — Phrase de uma mulher do povo ao imperador Adriano, que lhe recusára audiência.

### Edade Média

*Por onde passa o meu cavallo, a herva não cresce mais!* — Attila.

*Eu tenho ouro para os meus amigos; ferro para os meus inimigos.* — Marciano, imperador d'Oriente, a Attila. (450)

*Terra! eu tenho-te em minhas mãos!* — Guilherme, o conquistador, desembarcando na Inglaterra (1066).

*Deus o quer!* (Deus vult!) grito das Cruzadas.

*O rei para o reino; não o reino para o rei.* — Divisa de S. Luiz.

*Se a boa fé fôsse banida do resto da Terra talvez fôsse encontrada no palacio dos reis.* — João, o bom. (1370)

*Quem me amar, me siga!* — Philippe VI de Valois, projectando uma expedição a Flandres. (1328)

*Abri! é a fortuna da França!* — Philippe VI, batendo a porta do castello de Broye, depois da batalha de Crécy.

*Maldito seja quem leve isto a mal!* — (Honnit soit qui mal y pense!) de Eduardo III, pregando uma liga á perna de uma senhora.

*Nada me é mais, mais não me é nada!* — Valentina Visconti depois do assassinato de seu esposo, o duque d'Orleans. (1077)

*Deus, eu te peço de fazer pela Hire o que tu quizessees que fôsse feito pela Hire, se a Hire fôsse Deus e se tu fôsses a Hire* — Prêce do cavalleiro da Hire (1422).

*Estamos perdidos! queimámos uma santa.* — Um inguez depois do supplicio de Joanna D'Arc. (1431)

### Edade Moderna

*Quem não sabe dissimular, não sabe governar.* — Luiz XI. (1473)

*O que tiver medo, ponha-se atraz de mim!* — Luiz XII na batalha de Agnadel (1509).

*Deus! quanto me fazes pagar caro a minha corôa!* — Francisco I ao saber que os Imperiaes avançavam sobre Paris. (1544)

*Eu os tratei; Deus os curou* — de Ambrosio Paré, referindo-se aos seus doentes salvos.

*O cutello não vale contra a alma.* — O chancelier do Hospital condemnando as guerras de religião. (1560)

*Eu não mereço nem a morte nem o perdão.* — O chancelier do Hospital condemnado á morte depois da hecatombe [de São Bartholomeu].

*Eu não mereço.* — O duque de Guise ao

## GRANDE EMPORIO

DE CHAPÉOS. DE TODAS AS QUALIDADES.  
PARA HOMENS E CRIANÇAS.

O melhor sortimento  
em gravatas, collarinhos,  
meias, camisas e perfumes.

# CASA PENNA

Depositaria dos calçados  
resistentes e modernos das  
melhores fabricas do pais.

Rua Maciel Pinheiro, 88 — Parahyba



SOCIEDADE ANONYMA

# WHARTON PEDROZA

SÉDE: — NATAL — Caixa Postal, n. 44.

FILIAES — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:

Algodão, Caroto e demais Generos do Paiz.

FILIAL DE PARAHYBA

Caixa, Postal 49.

Ed. Tel. "WHARTON"

Prédio da Associação Commercial

saber que Henrique III desgracou-se com o assassinato.

*Guia-vos pelo meu pequeno livro, e eis sempre no caminho da honra e da victoria.* — Henrique de Navarra a seus soldados antes da batalha de Ivry (1590).

*Elles cantam... paguê!* — Henrieta, aos Frondeurs que criticavam os impostos.

*O Estado... sou eu!* — Luiz XIV ao presidente do Parlamento. (1661)

*Os Suecos nos bateram por muito tempo; mas por fim nos ensinaram a vencer.* — Pedro, o Grande, contra Carlos XII.

*Grande homem! eu te teria dado a metade dos meus Estados para aprender contigo a governar a outra.* — Pedro, o Grande, diante do tumulo de Richelieu (1717).

*Não é o Espirito das Leis, é o espirito sobre as leis.* — George Sand falando de Montesquieu.

*Franceses, vós me fazeis morrer de satisfação!* — Voltaire aclamado na Comedia Franceza (1778).

*Sois mais feliz do que eu porque podes abdicar.* — Luiz XVI a Turgot, que se retirava do Ministerio (1778).

*Se é possível, é feito; se é impossível, faz-se.* — Colonne, ministro das finanças a Maria Antonietta.

*A França é uma monarchia absoluta, temperada com canções.* — De Chamfort.

*O silencio dos povos é a lição dos reis.* — Mirabeau na Assembléa Constituinte (14 de Julho).

*Audacia, ainda audacia, sempre audacia e a França está salva.* — Danton.

*E' uma pistola carregada no coração da Inglaterra!* — Napoleão, referindo-se ao bloqueio continental.

*Soldados! lembrai-vos que defendeis aqui a propria liberdade!* — Ney em Waterloo.

*Deus está muito alto e a França é longe...* — Grito de angustia e desespero dos Poloneses batidos pelos Russos. (1830)

*chegareis á altura do meu desdém.* — Guizot na Camara (1844).

*Quando a legalidade voltar á França, eu voltarei.* — Victor Hugo no exilio.

*Não resta mais uma falta a commetter.* — Thiers falando do Imperio (1887).

*São letes condados por annos.* — Um deputado francez falando dos soldados da patria. — (1879)

*A era dos perigos passou; a das difficuldades é chegada!* — Gambetta. (1872)

AGUA DE COLONIA

## RENY

SUPERIOR A MELHOR ESTRANGEIRA.

ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

LOÇÃO

## RENY

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS.

BRILHANTINA

## RENY

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS.



# INDICADOR DA ERA NOVA

## MEDICOS

- Dr. José Maciel** — Consultório: Rua Maciel Pinheiro, 169. Residência: Praça 1817.
- Dr. Mario Neves Coutinho** — Consultório: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar.
- Dr. Sinval de Borba** — Consultório: Rua Duque de Caxias, 303.
- Dr. Renato V. de Azevêdo** — Consultório: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar; das 8 às 11 horas da manhã.
- Dr. Manuel Florentino** — Consultório: Farmácia Londres, Rua Maciel Pinheiro, 126.
- Dr. Alceu Navarro** — Consultório: Praça Comendador Felizardo, 1.
- Dr. Alfredo Montelro** — Consultório: Avenida General Osório, 231.
- Dr. Newton Lucinda** — Laboratório Chimico: Praça 1817.
- Dr. Seixas Mala** — Consultório: Rua Barão do Triunpho, 271.
- Dr. Oscar de Castro** — Consultório: Farmácia Londres e Assistência Publica Municipal.
- Dr. Josa Magalhães** — Especialista em doenças de olhos, garganta, nariz e ouvidos. Consultório: Rua Duque de Caxias, 504.
- Dr. Jayme Lima** — Medico-Parteiro — Avenida General Osório.

## ADVOGADOS

- Dr. Paulo de Magalhães** — Redacção d' «A União».
- Dr. Antonio Botto** — Praça Aristides Lobo, 66.
- Dr. Adhemar Vidal** — Redacção d' «A União».
- Dr. Agrippino Nobrega** — Rua Barão do Triunpho, 408.
- Dr. José de Almeida** — Rua Epitacio Pessoa, 512.
- Dr. Flodoaldo da Silveira** — Rua Maciel Pinheiro, 45.
- Dr. Renato Lima** — Praça 1817, 195.
- Dr. Antonio Sá** — Rua Cardoso Vieira, 272.
- Dr. João Dantas Milanez** — Rua Duque de Caxias, 413.
- Dr. Antonio dos Santos Coelho** — Rua 13 de Maio, 81.
- Dr. Irineu Joffily** — Rua da Palmeira.
- Dr. Otto Britto** — Rua Duque de Caxias, 120.
- Dr. Reaz Baracuby** — Bananeiras.

## CIRURGIÕES-DENTISTAS

- Maria de Queiroz** — Rua 7 de Setembro, 193 — Tamblá.
- Luiz Burly** — Rua Duque de Caxias, 165.
- Janson Lima** — Rua Barão da Passagem.
- Nelson Carneira** — Praça Aristides Lobo, 84.
- Elvidio Hamalho** — Rua Duque de Caxias, 504 1.º andar.
- Alvaro Lemos** — Rua Duque de Caxias, 482.
- Francisco Hamalho** — Rua General Osório.

## TABELLIÃES

- Dr. Pedro Ulysses de Carvalho** — Rua Duque de Caxias, 13.
- Dr. Manuel Moraes** — Rua Maciel Pinheiro, 85.
- Dr. João Cancio Brayner** — Rua Barão do Triunpho, 408.
- Ignacio Evaristo** — Rua Maciel Pinheiro (Palaçote da Associação Commercial).
- Maximiano A. Monteiro da Franca** — Rua Duque de Caxias, 446. Tabeirão Publico, Escrição de Orphãos e dos Fellos da Fazenda Estadual.

## PAPELARIAS E TYPOGRAPHIAS

- J. Coelho & Irmão** — Objectos para escriptorio. Rua Maciel Pinheiro, 218.

## RELOJOARIAS

- «Relojoaria Dalia»** — De B. Vicente Dalia; Oculos e Pincez — Rua Maciel Pinheiro, 30.

## MERCEARIAS

- «Merccaria Mala»** — Casa especialista de generos alimenticios e bebidas de todas as qualidades — Rua Maciel Pinheiro, 55.

## FABRICA DE MOSAICOS

- Situada á Praça 1817 — De **Walfredo Guedes Ferreira Sobrinho**.

## PHARMACIAS

- «Santo Antonio»** — De Ovidio Lopes de Mendonça Praça Pedro Americo, 53.
- «Brasil»** — De Londres & Cia. — Rua Maciel Pinheiro, 157.

## CURSO DE DACTYLOGRAPHIA

- Rua Sete de Setembro, 171 — Tamblá. Directora: **D. Rosita de Almeida Brandão**.

## OURIVES-GRAVADOR

- Florippes Carvalho** — Rua Barão do Triunpho, 436.

## ARTIGOS DE MODAS

- Especialidade em chapéos — **P. Marinho** — Rua Maciel Pinheiro, 205.

## OFFICINA DE CLICHÉRIE

- «Era Nova»** — Serviços nitidos e garantidos de Photogravura, Trichromia e Zincographia. Rua Peregrino de Carvalho.



# ERA NOVA

## ASSIGNATURAS

(Sómente lista da capital)

ANNO ————— 248000  
SEMESTRE ————— 124000

Numero avulso (no Estado) — 14000  
" (fora do Estado) — 18000  
abrazado ————— 18000

□ □ □ □ □

As assignaturas devem terminar sempre em Junho ou Dezembro de cada anno

**A vingança de Tutankamen** — «Sua na gloria eterna onde hoje assiste, memórias deste mundo se consente», Tutankamen, o grande monarcha egypcio, deve estar satisfeito com o destino de Lord Carnarvon. Após a famosa descoberta do valle dos Reis, começou a «debacle». Lord Carnarvon morreu. E para que delle nada restasse, foram, agora, dispersos em Londres todos os seus moveis, em um leilão que obteve, alli, a evidencia dos acontecimentos sensacionais.

Apenas, para accentuar ainda mais a perseguição do grande Rei, os objectos não obtiveram os preços esperados. Foram dignos de nota, entretanto, os seguintes conseguidos por alguns moveis: uma commoda Luiz XV, assignada Carral, 805 libras; uma mesa Luiz XVI, 135 libras; e uma secretaria antiga, 220 libras.

Tutankamen não podia ser mais feroz, na sua «revanche». Principalmente quando se tratava de um inglez...

## A I N S T R U C Ç Ã O

Instruir uma criança é preparar um homem. De nada tem criminosos, nemta não andamos na aula, não sabem ler e assignam de cruz.

A ignorancia é mãe do crime. é a escuridão na qual tem principio o abysmo em que se despeña a razão e perica a honra.

Deus, que é o autor de quanto se escreve, collocou os seus dos espiritos nas paginas dos livros, para ensinar os ignorantes, e todo aquelle que abre um livro encontra nelle as asas em que pôde elevar-se ás maiores alturas, onde a alma se move livremente.

A escola é um sanctuario como a igreja. O alfabeto que a criança soletia contém uma virtude debaixo de cada letra, cujo tenue fulgôr illumina suavemente o coração.

Dae ás crianças livros bons e caminhac na frente dellas com a luz na mão, para que ellas vos sigam.

A ignorancia produz o erro, e o erro produz os attentados.

A falta de instrução cria para o Estado homens ignorantes, cerebros incompletos, instinctos fataes, cegos terriveis que caminham ás apalpadelas pelo mundo moral. Illuminemos os espiritos, que é o nosso primeiro dever, e assim faremos que as trevas se convertam em luz.

Devemos cultivar as intelligencias; o germen tem direito a ser fructo, e quem não pensa não vive.

Finalmente convençamos-nos que a escola transforma o cobre em ouro, e que a ignorancia transforma o ouro em chumbo.

# ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a direcção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 179 e 180  
PARAHYBA DO NORTE



ERA NOVA

CORPO ADMINISTRATIVO

Director-proprietario — Severino de Lucena

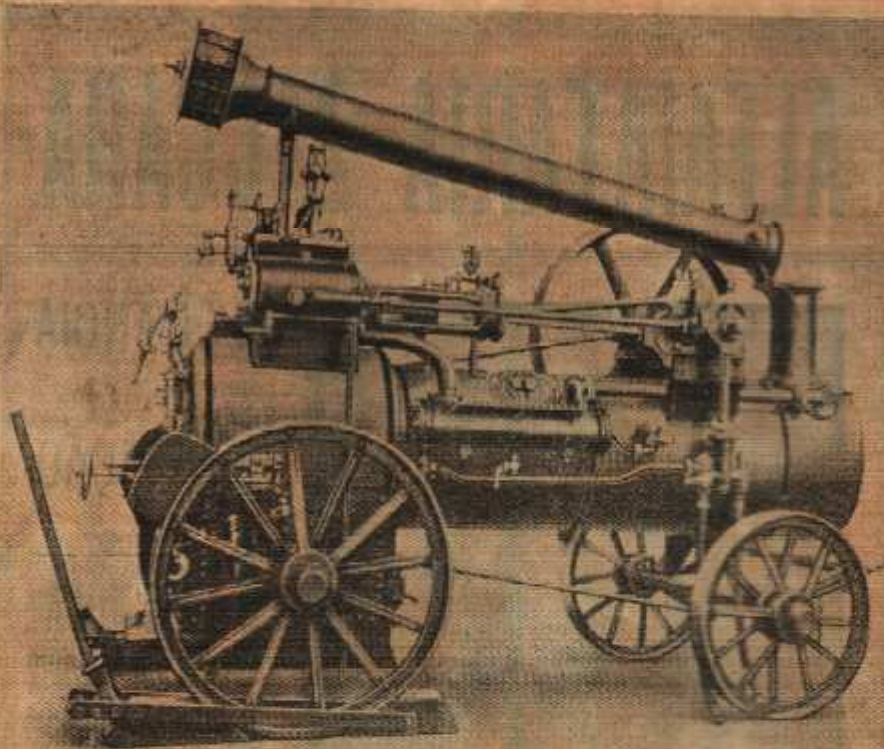
Secretario — Peryllo Dollveira

Gerente — Francisco Benevides

Director-technico — Mardokêo Nacre

Redactores — S. Guimarães Sobrinho, Anthenor Navarro e Eudes Barros.

Locomoveis a vapor, fabricados pela SOCIETÀ ITALIANA ERNESTO BREDÁ, de Milão.



Grande redução nos preços, devido á baixa de valor da moeda italiana.

ACCESSÓRIOS:

Acompanham cada locomovel os seguintes acessórios: Correla para regulador — Tubos e Chupadores para as bombas — Ralo para a aspiração d'agua — Funil para encher a caldeira — Ferros para fogo — Escova para tubos — Almotolia — Serie de chaves — Pequena caixa para utensilios e Tubos de nivel

Representante geral para o Brasil:

ARMANDO BUSSETI

Rua S. PEDR., 86. — Rio de Janeiro

Preços e informações com os agentes geraes para o Estado da Parahyba:

LUSTOSA & CIA. — R. Barão da Passagem, 63. — C. Postal, 76.

UM  
TIRO  
PELA  
CULATRA



O HOSPEDE — Isto aqui está se transformando em pocilga! Nesta mesa comeu algum suíno!

GARÇON — (muito cortez) Engana-se, cavalheiro: Vossa Senhoria foi precedido no almoço pelo venerando commendador Zacharias, seu avô...



# **E** **R** **A** **N** **O** **V** **A**

V  
 A N N O

◀ 00 ▶

NUMERO

89

## **R E S U R R E I Ç Ã O**

— *Flôr de Maio!*

— *Oh, meu Príncipe Moreno!*

— *Que alegria, Flôr de Maio! Vejo que ainda te lembras de mim. Por onde andaste? Sabes de uma coisa? Estás mais moça. E mais linda... Flôr de Maio, a tua vida é uma renovação. Entretanto, vês como estás velho? Vês como em derredor dos meus olhos torturados ha um tris-tir violaceo de poente? E' a saudade do que passou... E' a lembrança de alguma coisa que encheu minha vida como uma taça, colorindo-a, perfumando-a, como um vinho forte. Mas o vinho embriagou-me e eu quebrei a taça e derramei o vinho. Ah, Flôr de Maio, eu sou uma taça quebrada... Mas, por que os teus olhos pretos me interrogam? Já não te lembras de mim?*

— *Não...*

— *Mas chamaste-me «Príncipe Moreno»... como antigamente...*

— *Pura mim todos os homens são príncipes. Príncipes morenos, loiros, negros... Amo-os pela cor... Passam, depois esqueço-os... Só um deixou dentro de mim mais que a ephemera lembrança de um nome colorido... Fomei que o não arresse, como aos outros, e por isso elle não ficou nos meus olhos. Se o visse não conheceria, porque tenho-o sómente nos sentidos... Delle me ficou qualquer coisa que me faz sonhar... e soffrer. Quando me volto para o meu passado sinto-o mas não o vejo...*

— *Flôr de Maio! Flôr de Maio! Dá-me as tuas mãos. Olha-me bem nos olhos. Que sentes? Por que estremeces... Estás lembrando alguma coisa, Flôr de Maio?*

— *Estas... Mas, lá não envelheceste, como disseste. Nos teus olhos não ha um tris-tir violaceo de poente. Tã te enganas.*

— *Reconheste-me, Flôr de Maio. Veio contigo a Primavera. Resurgiste-me. Lembra-te agora? Serei eu mesmo? Abraça-me. Enche de novo a minha vida. Mas não me chames Príncipe Moreno, para que não me esqueças... Eu quero ser na tua vida mais que a lembrança ephemera de um nome colorido.*

— *Então, diz-me o teu nome bem baixinho para que eu tenha a illusão de que só eu te conheço.*

— *Beija-me.*

— *Flôr de Maio!*

— *Mas amor...*

**G I L D O R N E L L A S**

PARAHYBA  
 DO NORTE

(Esta edição contém 44 paginas)



# UM ANNO DE GOVÉRNO

DIVERSOS ASPECTOS DAS IMPONENTES FESTAS EM HOMENAGEM  
AO PRESIDENTE SUASSUNA, NO DIA 22  
DESTE MEZ, PRIMEIRO ANNIVERSÁRIO DA SUA ADMINISTRAÇÃO.

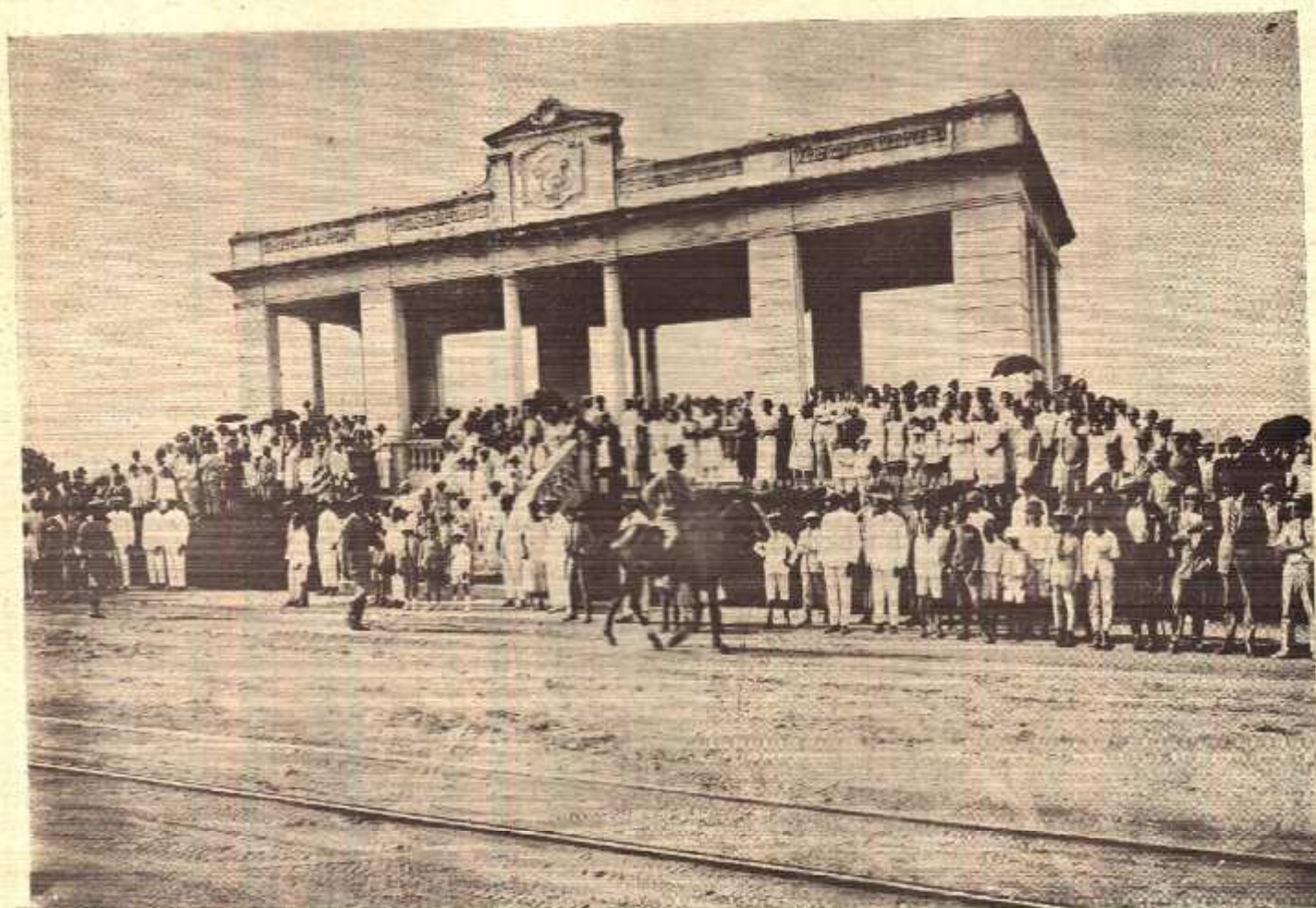


A Parahyba assistiu a 22 de outubro expressivas festas e invulgares homenagens tributadas ao actual chefe do governo, o sr. João Suassuna, por motivo do primeiro anniversario, que naquella data se commemorava, de sua administração.

Levadas a effeito por inspiração do chefe do Partido Republicano da Parahyba, sr. Solon de Lucena, essas jubilo-sas solennidades, a que se associaram todas as classes, pareceram justissimas a quantos vceem presenciando a actuação afanosa e esforçada do presidente João Suassuna, em beneficio dos mais palpitantes interesses de nossa terra.

S. exc., chamado a governar a Parahyba, traçara antes de sua posse um programma de idéas renovadoras, de fortes incentivos, de consciente movimento em prol do alevantamento das energias economicas do Estado.

A agricultura e a pecuaria, o problema dos transportes,



*A numerosa assistencia que, na praça da Independencia, durante a parada militar, aguardava o desfile das tropas.*





*As tropas da Força Policial, 22.º de Caçadores, Marinha e Tiros de Guerra 165 e 166, desfilando em frente ao pavilhão da praça da Independência, após a revista passada às mesmas pelo exmo sr. presidente do Estado.*

a repressão necessaria ás tragicas correrias dos camponeses, cada um desses pontos já merecia a attenção e o estudo do actual presidente antes de tomar conta do nosso governo.

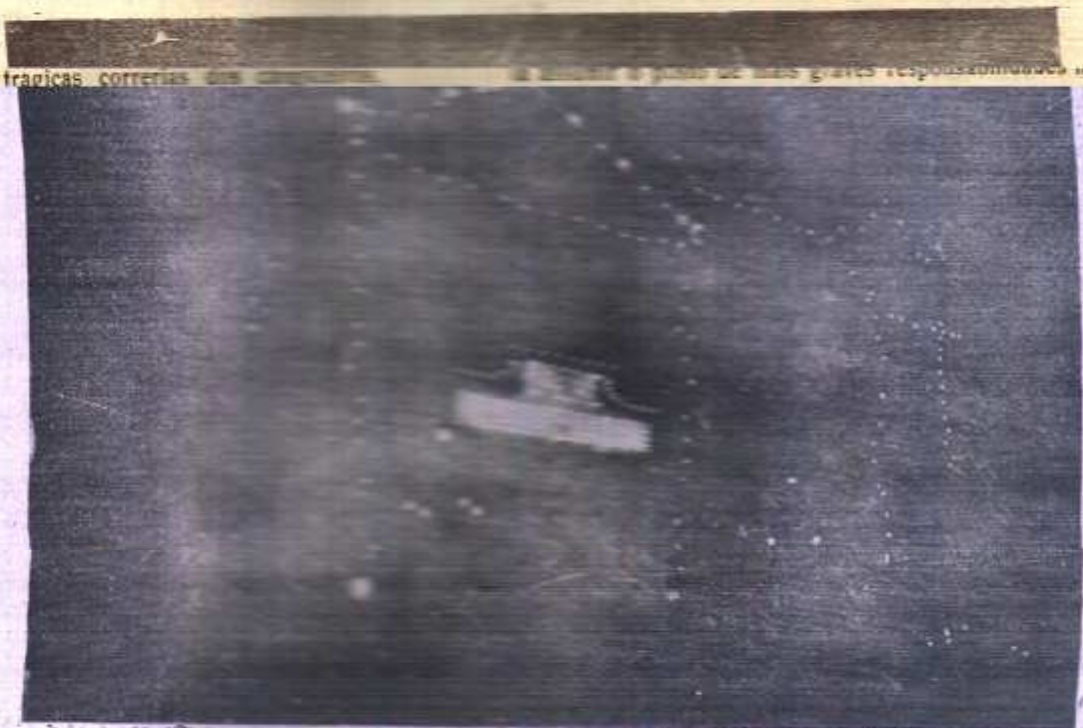
Não faltou de certo quem se mostrasse sceptico diante das promessas delineadas com tanta firmeza por aquelle que

ia assumir o posto de mais graves responsabilidades na administração paralytana.

Entretanto, já um anno transcorreu depois da posse do sr. João Sampaio.

E durante estes doze mezes o que todos observaram

*Aspecto da feérica  
illuminação externa  
do palacio  
presidencial  
em a noite de 22.*





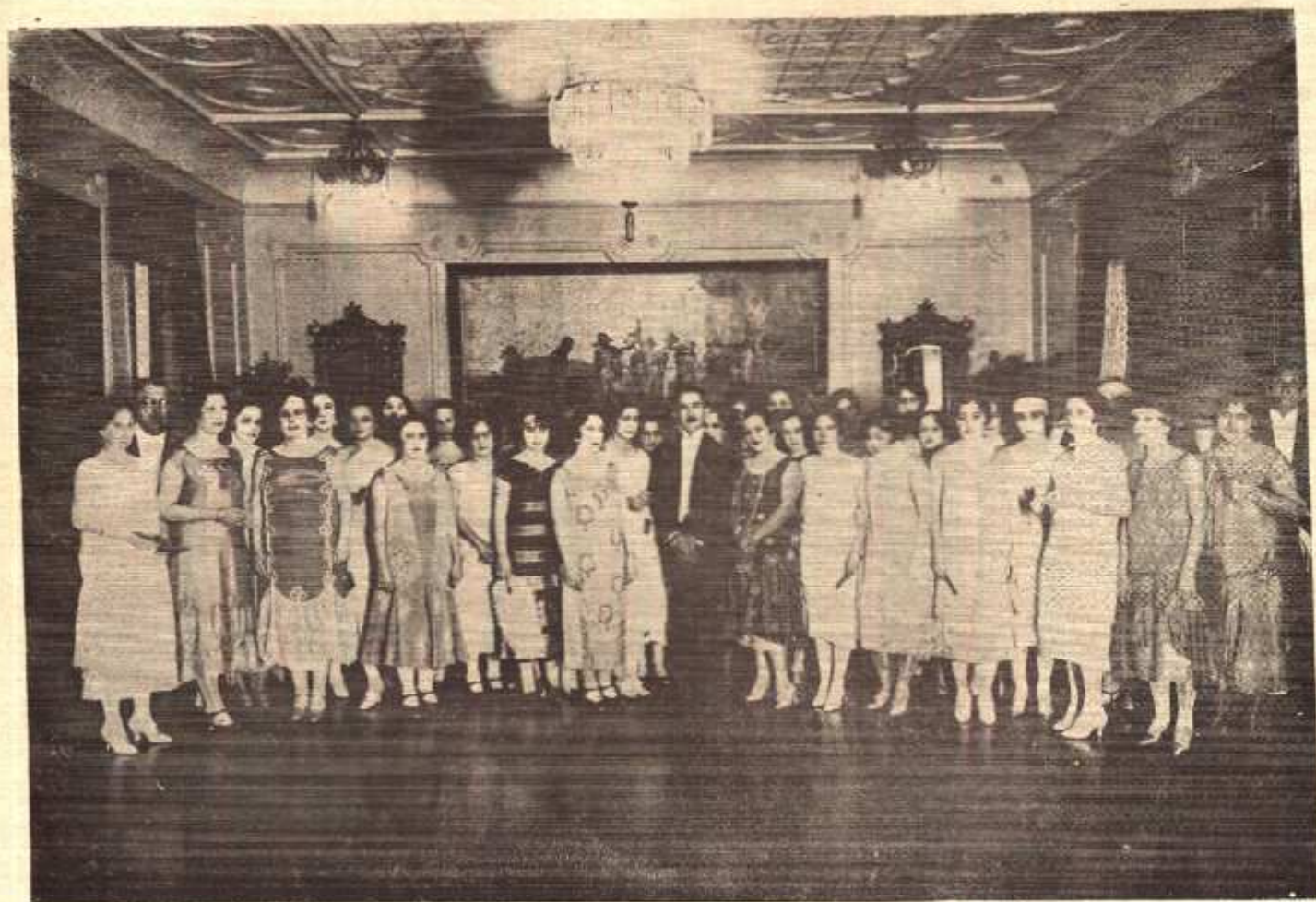
*Iluminação do  
palacio  
da presidencia.  
Outro aspecto.*



foi a febre de trabalho em que andou empenhado s. exc.. O chefe do Estado, cujas relações com o chefe do partido primam por sua lealdade incorruptível e por uma harmonia edificante, está realizando as promessas da plataforma.

E com que fidelidade!

Opportuníssimas e dictadas pelo sentimento de gratidão de todos os parahybanos fôrão portanto, as festas brilhantes de 22 de outubro.



*S. excia. o presidente Suassuna, posando especialmente para esta revista, em companhia de diversas senhoras e senhoritas que compareceram ao grande baile realizado em palacio.*



# LETRAS ALHEIAS

Alfredo de Mesquita — escritor e jornalista portuguez, reconhecidamente dedicado ás questões da economia e finanças, é autor de um dos melhores trabalhos escritos em lingua portugueza sobre os Estados Unidos.

O antigo redactor de varios jornaes de Lisboa, que vantajosamente exerceu as funcções de delegado da Associação dos Jornalistas em congressos da imprensa, na Italia, França e Suissa, sempre brilhante no seu officio, foi pelo commissariado de Portugal, na exposição universal de S. Luiz, com que o grande paiz norte-americano comemorava a compra da Louisiana. O mesmo jornalista de ra anteriormente optimo desempenho é na incumbencia de relatar para o «Diario de Noticias», em 1893, a viagem de D. Carlos ás ilhas dos Açores, produzindo entre as mais valiosas affirmações dos seus raros dons de observador esmerado e invulgar analysista dos costumes dos paizes que visitava como periodista conscio das suas obrigações.

Para verificar isto, basta ler as paginas de «Gente da Hespanha», «Cartas de Hollanda» e «Memorias de uma tura vidas».

Tendo oportunidade de se achar em contacto com os yankees, aproveitou a occasião asada para publicar as impressões que fixam com extrema precisão as mais destacadas caracteristicas, como os menores detalhes, que podem fazer conhecidos os aspectos da vida norte-americana.

E' sabido que possuímos outras obras de descripção das coisas da União Norte-Americana, tambem impregnadas de lingua portugueza, pelas pennas de sociologos e litteratos v. g: as obras da Oliveira Lima, Amado, Gomes Leal e Symphronio Magalhães.

Mas o livro de Alfredo de Mesquita offerece a mais completa feição no desdobrar desses scenarios farrascos da grandiosa nação que interessa a toda humanidade pelas suas assombrosas descortinas.

Seduz a fôrma atrahente do relatório que nos dá a flagrante de investigações do viajante habituado ao seu encargo de correspondente dos jornaes desde o tempo em que foi secretario do Instituto Commercial e Industrial de Lisboa e da Bibliotheca da Marinha, porfiando em esclarecer os assumptos de utilidade immediata, colhendo os dados mais uteis para os futuros trabalhos das estatisticas, annotando



ALFREDO  
DE  
MESQUITA

## NOTAS DE UM FIELLO- PHILO

tudo com o summo senso pratico das coisas e sobretudo acentuando os pontos fastidiosos pela suavidade do seu estylo.

Para guiar bastante ás alturas mais elevadas, as impressões politicas e sociaes, Alfredo de Mesquita no tribulão da vida norte-americana, olha os beneficos resultados da acção do govto e do povo; curioso analysa os processos daquela cultura; vê a sementeira, admira os fructos que alli se cultiva do intenso labor de uma nação; e sem deixar escapar os minimos detalhes, tem registado tudo; copiado fielmente o modelo e assim cumprido com segurança a sua missão de reporter sagaz e operoso.

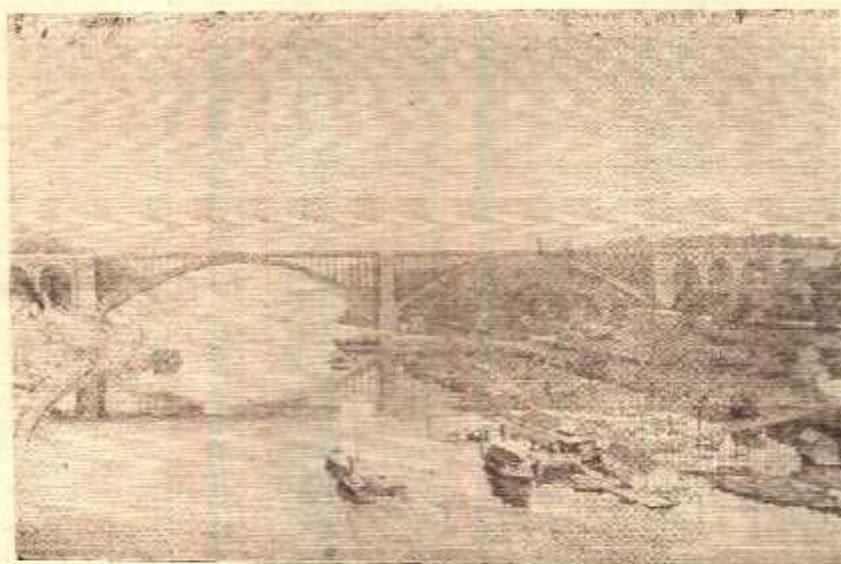
Estimadas pela sua mais completa finalidade de inquerito da vida do povo norte-americano, as paginas da «America do Norte», conquistam o leitor a que não escapam os datos de observação de Alfredo de Mesquita.

Atravessando os Estados Unidos, o periodista portuguez sabe notar que, na area cada vez maior que os americanos adquiriram depois da proclamação da Independencia, as mais acceleradas communicacões ligam os pontos mais distantes do immenso continente e que os melhores, mais amplos e mais commodos barcos a vapor percorrem os seus bahias, os seus rios e os seus canaes; as mais poderosas locomotivas passam incessantemente, como em corridas de monstros veriginosas, sobre os milhões de kilometros de caminhos de ferro que atravessam todos os estados, e entre uns e outros se encruzilham em todos os sentidos.

Observa, que o progresso intellectual acompanha o progresso das industrias, porque ao lado das fabricas e das officinas fundam-se as escolas, abrem-se as bibliothecas.

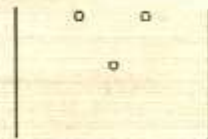
«Atigura-se absorbente a natural tendencia do povo americano para as industrias; mas nem por isso as sciencias, a litteratura, as bellas artes ficam sem cultores. Em que isolado reconvexo da Europa vive ainda o triste igno-





WASHINGTON BRIDGE -  
LOOKING NORTH  
FROM HIGH BRIDGE

A PONTE  
DE WASHINGTON



taute que não conhece Edwards, o metaphysico; Rittenhouse, o mathematico; Audubon, o naturalista; Prescott, o historiador; Irving Cooper, o novellista da amenidade; Longfellow e Bryant, os poetas do enternecimento? E pintores como Alliston, Bierstadt, Cole Copley e Sargent; e esculptores como Powers, Greenough, Saint Gaudens?

Prova bem que o americano é um povo venturoso — «nacionalidade opulenta, ansiosa de cuidados e altos destinos», tendo como base muita administração, ensino, justiça, costumes cívicos e hábitos de autonomia, além de um sentimento exacto de liberdade.

Naquelle paiz collossal ha sempre a aprender uma lição de democracia, por toda parte, na vida intensa, nesse turbilhão de grandes idéas, que ampliam o horizonte intellectual dos que trabalham na America do Norte.

E os processos empregados na educação do povo

americano? Alfredo de Mesquita dedica umas paginas admiraveis ao estudo da educação americana e faz-nos saber o extraordinario progresso escolar e a organização logica a que ella obedece.

Quanto interessa lêr a informação que a respeito dos institutos americanos se encontra nesse livro! São resoluções do problema dos problemas, pelos meios mais seguros e proveitosos.

Todos os encantos da terra de Washington, Lincoln e Wilson figuram nos dezeseis capitulos da «**A America do Norte**», de Alfredo de Mesquita.

As grandes empresas industriaes, os pontos de atracção, os costumes americanos foram esboçados com maestria para que os mil aspectos da vida americana com a sua nevrose da pressa e despiques de collossos, fizessem resaltar — a esplendida America!

OLIVIO  
DE  
MATTOS

## “CANÇÕES QUE A VIDA ME ENSINOU...”

Do conhecido escriptor Saúl de Navarro, que é, não só pela sua cultura omnimoda, como pelo seu bello talento e refinada esthesia, uma das figuras mais prestigiosas entre os que fazem critica literaria na metropole do paiz, acaba de receber o festejado poeta Peryllo Doliveira a carta que abaixo publicamos, sobre o seu livro de versos *Canções que a Vida me Ensinou*, ha pouco publicado, e que com tantos e merecidos applausos vem sendo recebido nos meios literarios do sul. A opinião de Saúl de Navarro sobre os versos do poeta conterraneo, publicaremos em o nosso proximo numero. Eis a carta a que nos referimos:

Rio, 21 — 9 — 25. — Meu caro confrade Peryllo Doliveira — Só agora, neste dia sym-

bolico da entrada da Primavera, logo dia dos poetas, é que posso cumprir o gratissimo dever de accusar recebido, lido e apreciado o seu livro de versos, pois viagens e contratempos m'o impediram de fazel-o antes.

Em *Estirpe*, revista hispano-americana que se publica nesta cidade, escrevi umas breves impressões sobre as suas *Canções* tão bellas e sentimentaes.

Mando-lhe, com esta, um exemplar.

O soneto *Mãe*, que destaque!, é um bello poema de ternura, uma joia de coração.

Aqui lhe deixo as flôres do meu agradecimento, desejando que a sua vida espirital tenha sempre o influxo do dia primaveril de hoje. — Do admirador gratissimo, — SAUL DE NAVARRO



# A BATIDA AOS CANGACEIROS



Cel.  
José  
Pereira

O cangaceirismo remanescente do Nordeste, remanescente por uma espécie de horrível fatalidade racial e morfológica, constitui uma vergonha deplorente para todos os que habitam esta região do país. Dahi a importancia que assume sua extinção, como problema de permanente interesse.

Desse problema não se há descurado o sr. João Suassuna, presidente do Estado. É preciso mesmo ir além desta pallida affirmativa: s. exc. tem feito do combate ao banditismo errante e impiedoso dos sertões o fulcro mais impressionante de sua administração.

Compreende o actual governante da Parahyba a preciosidade da ordem para a eclosão das nossas forças productivas no interior. Para que as actividades necessarias e sadias da lavoura, da criação, do commercio, possam se desenvolver num ambiente propicio de tranquillidade, segurança e reverencia ás auctoridades. E ainda mais para que não seja instavel e oscillante o direito que todos os cidadãos têm á vida e á propriedade.

A perseguição aos criminosos nomaes, de perversidade e bravura irreflectidas, que cruzam os nossos descampa-

dos do interior, entra com o governo João Suassuna numa phase análoga, de onde não há possibilidade de voltar ao desalinhamento.

Depois de uma longa disciplina e coragem como é a do Estado, ao modo do coronel Elycio Salazar, o estirpe dos soldados do governo, nessa região ainda insegura, tem sido muito bem selecta.

Nesta ordem as seguintes impugnações de Santos, Pádua, Tereza, Alencar e Guedes.

No lado da tropa regular vem de ap-

parecer em relevo, nessa campanha sem tréguas, os elementos particulares que á mesma vem sacrificando o melhor de sua dedicação.

O sr. José Pereira, deputado estadual e chefe politico de Princesa, por exemplo. Sertanejo de tempera, poz se espontaneamente ao lado da acção legal, nessa campanha de intuitos alevantados. De sua cooperação o governo tem tido os melhores resultados.

Pursiga o actual presidente nessa tarefa, que é tão necessaria e urgente que só por si honraria uma administração.

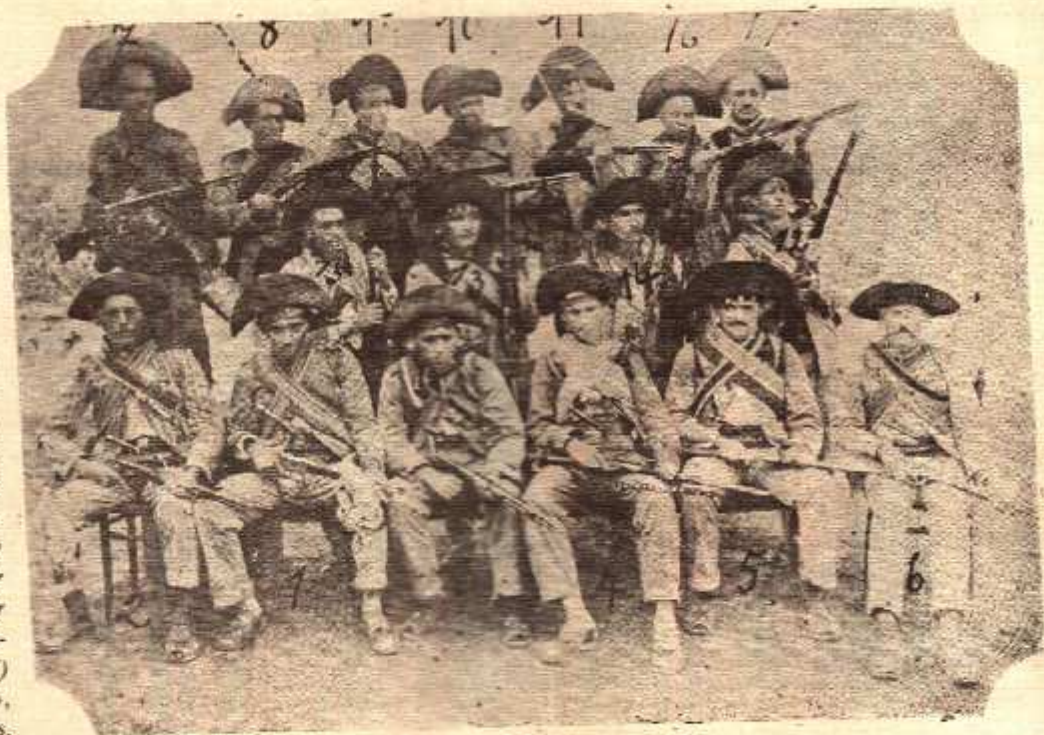


OS  
MANTE-  
NEDORES  
DA  
ORDEM

À briosa columna volante parahybana, commandada pelo bravo sarg. José Guedes, que por varias vezes ha enfrentado o celebre grupo de Lampeão.



# OS PERTURBADORES DA ORDEM



(1) Virgolino Ferreira, vulgo «Lampeão», chefe do bando sinistro. (2) Antonio Rosa, assassinado por Levino, irmão de «Lampeão», no lugar «Cipó», em Pajeú (Pernambuco). (3) Antonio Ferreira da Silva, irmão de «Lampeão». (4) Tiburtino, filho de José Ignacio, do sítio Barro. (5) Bandido conhecido por «Cajueiro». (6) José Dedé, morto por ocasião do trucidamento do cel. Gonzaga, em Belmonte, (Pernambuco). (7) Bandido conhecido por «Meia-Noite», morto no ataque da cidade de Patos, (Pernambuco). (8) Antonio Tarugo, vulgo «Chá-Preto», morto no lugar «Gangorra», próximo da cidade de Milagres, (Ceará), pela força sob o commando do tenente Germano, em 18 de abril de

1925. (10, 9 e 11) Os três irmãos Virgílios (12) Bandido conhecido por «Graveto», morto por «Meia Noite». (13)

Bandido conhecido por «Mourão». (14) Antonio Saturnino. (15, 16 e 17) Nomes ignorados.



A columna volante em ordem de marcha

A UM

## VELHO TRONCO

O' velho tronco nũ! hã quantos sóes  
Eu te contemplo, assim, abandonado ...  
Quão fêro hã sido o teu destino atroz!  
— Acerha evocação do meu passado!

Quanta vez em teus galhos collossaes  
Eu escutára a alácere cavatina  
Dos meigos e patricios sabiás,  
Ao rosicléx excelso da matina ...

Crescias entre os outros, magestoso,  
— Rei proscripto do throno da floresta!  
Brotavas flôr e fructo saboroso,  
Sempre tiveste um ar de eterna festa.

Agora, és miserando desterrado:  
Nem mais seiva, nem fúndes, nem mais flôres;  
Feriu-te o golpe rude do machado,  
Fugiram-te os bucolicos cantôres ...

**A origem das bonecas** — Nos tempos iniciais da civilização egypcia, era uso sacrificar o carneiro, o padeiro e o alfaiate de qualquer personagem illustre, quando este morria. Os cadáveres desses serviaes eram enterrado em volta da mumia do patrão, para servir-lhe na morte.

Essa deshumanidade foi, porém, pouco a

pouco, se modificando. Por uma graça especial, foi permittida a substituição desses artistas ou escravos por bonecos que se parecessem com elles!

E' essa, diz Maspero, a origem das bonecas, que sendo hoje o enlêvo das crianças, foram inventadas, comtudo, para commodidade dos mortos.

Por isso, tronco nũ, eu desejava  
Revelar-te o meu intimo segredo:  
— minha sorte á tua se equipára,  
Solitario cadaver de arvorêdo!

SYLVIO TABAJARA



# RE- FUGIO DOS QUE RECOR- DAM...

— Sentemo-nos neste banco, meu amigo, e conversemos. Não quer sentar-se? Por que? Ah, não gosta desta praça? Admirável. Você que é um artista, e sonha, e realiza o que sonha, você que ama aqueles que deixaram à Pátria um nome glorioso, devia ter por este recanto uma predileção toda especial pelo motivo superior de ter ella merecido o nome de uma das mais gloriosas figuras da arte da pintura. Ora, meu amigo, você não é justo em dizer tal coisa. Este artificialismo de attitudens não lhe fica bem. Fale sinceramente. A sinceridade, mesmo nos litteratos modernos como você, que fazem da vida um delicioso paradoxo, é ainda uma coisa apreciavel.

Agradar-lhe de muito mais, eu sei, o encanto da praça Venancio Neiva, cuja fronde nos dá a impressão de caberitas á la garçonne. Pois, meu caro, você não calcula como eu me sinto bem aqui, como me commove o silencio destas almas cheias de sombra, silencio que, me parece, é um grito que vem do muito longe, lá das quebradas longinquoas do passado. Nesta praça refugiou-se o que de mais pittoresco existia em o provincialismo ingenuo dos nossos avós. Ella é e será ainda por muito tempo a praça dos que recordam, dos que não poderam golgar as cinzas da existencia senão na belleza ephemera, illusoria dos sonhos que tiveram. Sim, realmente, esta praça é o refugio dos que recordam.

— Não fale. Já sei o que ha de dizer. É verdade, nós dois ainda não estamos na idade de recordar. Mas, meu amigo, aprendamos a tirar da alma das outras a experiencia que ainda não possuímos.

Você está vendo aquelle velho, meio calvo, de cara de cardiao? Teve um destino interessante. Interessante porque nos interessam todos os destinos desviados. Foi um politico exaltado mais nunca poudo subir. Nunca ninguém soube arrastar tantos votos em época de eleição. Deu para jornalista e escreveu sueltos ferozes de hypóboles vulgares e recheiados de erros terríveis de grammatica. Era, certamente, muito sincero, e porque tinha independencia de acção e dizia o

que sentia, chamaram-no de intolerante e o pobre diabo Francisco Rijo é um burocrata de curtos vencimentos e de familia numerosa.

Aquelle outro, de quarenta annos mais ou menos, tem um grande sonho de arte. Em vez de cursar o Lyceu e a Academia, teve sempre um titulo de bacharel em direito, levou todo o tempo a polir os seus estudos, e a martyriziar um violino que a principio ganhava desaperceadamente e com o governo do Estado lhe não desse uma subvenção para, se não, corrigir os seus estudos, falhou completamente. Vive agora a ensinar solto e não os quatro rapazes de sonhos tão infelizes quanto os seus...

Esse que está de costas para nós... ah, que se sente. Já se percorreu o paiz de norte a sul, mas como o destino que sempre quer apenas chegava para o seu sustento, «voltou ao velho amigo» e, desapercebado, foi viver das poucas rendas de uma pequena propriedade que o pai lhe deixára como herança.

— Ainda não ouviu falar daquella mulher? Aquella que ali está sentada com o braço esquerdo apoiado ao guarda-roupa? Como está capada, heim? Foi bonita... e infeliz. Nunca teve familia. O seu corpo hoje em dia é uma caricatura mal feita do lindo corpo que possuía antes. Ha muitos annos todos os homens a queriam doidamente. Por isso, uma vez e outra que a não amava e por isso os outros homens vinham a ella, chorando e na velhice. Foi uma mulher da vida, que não comprehendia a Vida. Agora para viver, vende bilhetes de loteria. E por esta praça passam ainda muitos outros destinos. Chegarão mais tarde com as primeiras sombras da noite.

— Sim, meu amigo, você tem razão; a praça Paulo Danizio é a comedia humana da cidade. É um espelho onde muitos almas vão reflectir as suas dôres.

Via você quanta coisa digna de interesse aqui existem? Adios. Vai á praça Venancio Neiva? Sim, eu sei, você gosta das gracinhas...

Paulo  
Danizio



## A LEGENDA NOCTURNA...

NOS ANGULOS SEM LUZ DO MEU CAMINHO  
A SOMBRA AUGMENTA... AUGMENTA, SEM CESSAR...  
FAZ TANTO FRIO JÁ... E EU VOU SOZINHO...  
NÃO SEI SE AINDA É LONGE O PELOURINHO...  
NÃO SEI SE VENS DEPRESSA OU DEVAGAR...

AH! TUDO QUANTO SEI É QUE HÁS DE VIR!  
(TALVEZ JÁ ESTEJAS PERTO DE CHEGAR...)  
(TALVEZ...) PORQUE AQUI NO MEU JARDIM  
(NO MEU JARDIM SECRETO)  
TODAS AS VIOLÊTAS VÃO FLORIR...

(TALVEZ JÁ ESTEJAS PERTO DE CHEGAR!)

...VIRÁS TODA DE BRANCO PARA MIM  
E HEI DE SORRIR...  
E OS OUTROS TE VERÃO TODA DE PRETO  
E HÃO DE CHORAR...

(TALVEZ ESTEJAS PARA CHEGAR!..)

QUANDO VIERES... QUANDO VIERES  
COM TEU SORRISO DE EXTREMA-UNCCÃO,  
NUM DIA EXTRANHO DE MISERERES,  
ESTES MEUS OLHOS SE FECHARÃO...

QUANDO VIERES... QUANDO VIERES...  
QUE LARGA NOITE PARA EU SÓNHAR!  
QUE MÃO BEM LEVE, DENTRE AS MULHERES,  
ESTES MEUS OLHOS VIRÁ FECHAR?!...

*Silvina Oliva*



A NAÇÃO vai entregar confiantemente os seus destinos, no quadriennio a iniciar-se em novembro de 1926, ás mãos experientes e bem intencionadas de dois estadistas, que se têm destacado pela correcção de suas attitudes, no actual scenario politico do Brasil: os srs. Washington Luiz e Mello Vianna. Mas o que principalmente os recommendou á escolha da Convenção Nacional não foi apenas a elegancia de conducta que a ambos singulariza de entre os nossos homens publicos. E sim e primordialmente a prova que ambos deram de uma comprehensão muito necessaria e muito nitida dos actuaes processos administrativos, pelos quaes se vai iniciando, nos ultimos annos, em busca de melhores phases de felicidade collectiva, o nosso paiz. Perdura ainda na memoria popular o que foi o governo Washington Luiz em São Paulo. Um governo todo de vontade energica e realizadora, todo marcado de conquistas, todo movimento, acção. Acção bem orientada e efficiente, que a pouco e pouco foi erguendo para o alto o conceito paulista, foi consolidando o co-

DR.  
WASHINGTON  
LUIZ



Os futuros

dirigentes

da Republica



dito do Estado leader no estrangeiro. E contribuindo para que a S. Paulo ficasse definitivamente designado, como ficou, o logar mais preponderante, em todas as manifestações da vida creadora, em todos os aspectos da actividade, no seio de nossa pujante federação. A administração do illustre brasileiro em São Paulo, sómente a ella, pôde-se dizer, deve-se a indicação do sr. Washington Luiz para substituir no governo da Republica o sr. Arthur Bernardes. Quanto ao futuro vice-presidente, é dos nossos dias, para que se evite qualquer referencia recapitulativa, o seu governo em Minas Geraes.

O espirito preponderante dos nossos dias exige para os postos de responsabilidade homens que para elles tragam idéas, mas idéas exequiveis, que representem um patrimonio de beneficios para o paiz.

Os srs. Washington Luiz e Mello Vianna apresentam dessas credenciaes. E dahi a satisfação com que a selecção dos seus nomes, resolvendo a questão successoria, foi acolhida por todos os angulos do Brasil.

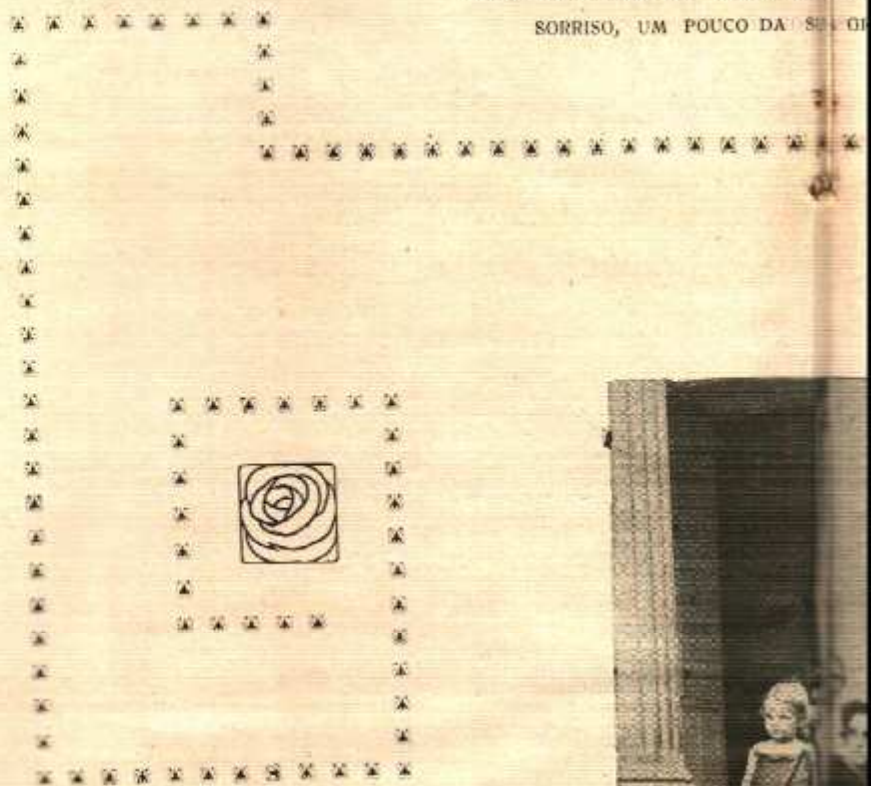
DR.  
MELLO  
VIANNA



POSANDO ESPECIALMENTE PARA ESTA REVISTA

RITAS DA TERRA DE IRACEMA NAS 1

SORRISO, UM POUCO DA SEU O



### A que passou...

Vaporosa, fugidia,  
passaste como uma pluma  
que no vento rodopla  
e se perde, após, na bruma...

Estaluetta de Tanagra,  
flôr de elegancia e de sonho,  
fui tua beleza magya  
que me fez assim tristonho,

Lindo sonho evanescente,  
fonte a illusão de um so dia,  
que após si deixou somente  
saudade... melancolia...





# N O C E A R Á

TA, ALGUMAS DAS MAIS GENTIS SENHO-  
ENVIAM, COM UM GESTO E UM  
ERAÇA E DA SUA BELLEZA.



*Ficaste, porém, bullando  
entre os meus cinco sentidos.  
Tua voz ficou ressoando  
para sempre em meus ouvidos.*

*Vives no jardim fechado  
dos meus sonhos, emergindo  
dos longes do meu passado,  
renascendo, resurgindo...*

*Sombra leve, fugidia,  
passaste como uma pluma  
que no vento radiopia  
e se perde, após, na bruma...*

P. D.



# S E D I Ç Ã O D O S Q U E B R A - K I L O S

EPISODIO SOBRE O LEVANTE OCCORRIDO NA  
 CIDADE DE AREIA, LIDO PELO AUTOR NA SES-  
 SÃO DE 30 DE AGOSTO NO INSTITUTO HIS-  
 TORICO E GEOGRAPHICO PARAHYBANO.

*Da "Notas Sobre a Sedição dos Quebra-kilos"*

SIMÃO PATRÍCIO (Netto)

Em 26 de novembro de 1874, a bella cidade de Areia recebia a invasão de um grupo de populares, armados, superior a cem homens.

A população, que já se achava prevenida, manifestou simulado contentamento.

Para saudar a presença da horda sediciosa não se ouviu na rua um só grito de terror ou de reacção.

No entretanto, no interior dos lares occupados, havia tristeza e silencio, em singular contraste com o ruido de lúra.

Apesar, estrugiam foguetes e girandolas que levavam, longe, a alarmante noticia.

Não foi, todavia, isso, uma inspiração repentina.

O seu projecto estava amadurecido havia alguns dias.

Não se fazia mysterio delle.

Não se falava, na cidade, em outra coisa.

Pessoas representativas haviam recebido cartas sobre a incursão que se preparava.

Os revoltosos declaravam abertamente que iam á Cidade de Areia.

Alagôa Grande como que encabeçava o movimento.

Comunicados assignados simultaneamente por Lelis Pontes, Cleodon Pereira e Jeremias Vasconcellos annunciavam dalli que a legião invasora attingia a 2.000 homens.

E nessas cartas suggeria-se que os amotinados deviam ser bem recebidos no intuito de evitar maiores violencias.

Assim, Cleodon Clementino, um dos indicados como leader do motim, achando-se em Areia, dias antes da invasão, não perdia aso de aconselhar aos seus patricios e parentes que recepcionassem artificialmente bem aos revolucionarios, de cuja evidente e deshonesta malquerença era prudente desconfiar.

A seu turno, a administração municipal via-se aniquilada, bem assim as autoridades policiaes e judicias pela supposta numerosa força dos quebra-kilos.

Por outro lado, alli, como por toda parte, os insurrectos vinham commettendo os mais impetuosos attentados contra os bens nacionaes.

Assim succedera em Campina Grande, região onde rebentara o movimento, em Fagundes, Alagôa Nova, Bananeiras, Cabaceiras, Ingá e Alagôa Grande.

Paraná auidencia que a sublevação foi despertada no seio

das camadas populares pelo odio aos impostos e a execução da lei de recrutamento, especialmente a que estabelecia os pesos e medidas do systema metrico decimal.

O saudoso dr. Irineu Joffly expendeu, em suas notas, este juizo. (1)

Outros attribuiram, assegurou o illustre sr. Cariolano de Medeiros, ao «recenseamento que então se procedia e ao alistamento para o exercito e armada». (2)

Ainda houve quem o vinculasse ao fanatismo religioso, ao jesuitismo, como se dizia na época.

Mas não será certo que devemos encontrar a razão que deu origem ao levante em todos esses motivos, sem alienação á cobiça infrene do partidarismo apaixonado?

Talvez a pilhagem também tenha sido acenada como favor ás massas, contra as populações indifferentes.

Este juizo, se é arriscado, não importa numa terrivel accusação.

Isso quasi sempre apparece com o espirito das revoltas, desvirtuando a dignidade dos mais bellos movimentos.

A desordem nunca deixou de ser companheira do crime.

Como quer que seja, no entanto, a origem principal, causa precipua do levante, foi o estabelecimento do padrão de pesos e medidas.

Em Areia, um amotinado, em gritos, indagou onde ficava a sepultura do juiz de direito da comarca, dr. Araújo Barros, para exhumar-lhe os restos mortaes e incineral-os, pelo facto de ter sido elle, dizia, maçom.

Por uma tragica coincidência, no mesmo momento, outros attentavam contra a incolumidade do theatro, quebrando a moldura e rasgando o retrato do imperador, despedaçando lampêdes, estilhaçando vidros, candieiros e ameaçando demolir o edificio sob o pretexto de ser o mesmo casa de maçoneria.

Uma testemunha idonea affirmou: «a causa dos movimentos sediciosos eram negocios politicos e questões religiosas, visto como sempre se ouviam, durante as incursões, vozes de vivas á religião e morte á maçoneria».

Na tentativa irrealizada de derribada do theatro o major

(1) — *Notas sobre a Parahyba*, pag. 186.

(2) — *Revista do Instituto Historico e Geographico Parahybano*, vol. 4.º, 1926, anno IV, pag. 74.



P A S T O R  
B O N U S

NA  
CIDADE DE  
CAMPINA GRANDE

Séde do  
Club Renascença

DOCE JESUS QUE BONDOSO  
AS OVELHINHAS PERDIDAS  
LONGE DO APRISCO ENVOLVIDAS  
ENTRE OS ESPINHOS, PIEDOSO,

OUVIS GEMER! CARIDOSO  
CURAES AS FUNDAS FERIDAS;  
FECHAES AS CHAGAS DORIDAS  
COM VOSSO AMOR GENEROSO;

E EM VOSSOS BRAÇOS TORANDO  
A POBRE OVELHA ENCONTRADA,  
VOLTAES CONTENTE, ORDENANDO

LOUVORES Á SUA ENTRADA...  
QUANTAS NÃO GEMEM, ESPERANDO  
VOSSA PASSAGEM NA ESTRADA!

DO «TURMALINAS»  
LIVRO INEDITO

Canto  
João  
de Deus



Lelis Pontes, que entrara extensivamente à frente das manifestações do demônio do criminoso interte, promettendo-lhes que teria a banda de musica local para os distrair.

A verdade é, que, chamado incontinentemente a capella Cezário Fabricio de Espírito Santo, tabellião e professor de musica, e convidado pelo major Lelis para se apresentar com o conjunto a fim de entreter os populares, ao seu gesto regular os rebeldes fizeram-lhe aggressiva intimação.

Eis como foi composta a banda para o grupo dos sediciosos.

E é justo fazer notar o espirito de resistência do sr. Cezário Fabricio, cuja attitude moral só se se podia ganhar a arrogancia ameaçadora das armas.

Antes dessa façanha os revolucionarios adheriram na residência do dr. José Evaristo da Cruz Oliveira e exigiram que lhes fossem entregues os «papeis» publicos, existentes em seu poder.

— Nenhum «papel» tenho em meu gabinete, e não sei os meus livros de medicina, disse-lhes o benemérito portuguez.

Ainda insolitamente instado, interveio o major Lelis e dalli os retirou.

Após, era atacada a Collectoria onde, não sendo encontrados os desejadissimos «papeis», pretendiam estar logo o sabrado occupado pela repartição.

Ainda a intervenção do major Lelis e do tenente Oliveira



Pontes sustinham essa scena macabra.

Essa preponderancia, sempre victoriosa, fez presuppôr a responsabilidade destas pessoas.

Como quer que fosse, aquella leviandade era denunciadora.

Todavia essa benevola acção tinha sempre effeito sedativo.

Agora, subdivididos em grupos, os sediciosos invadiam simultaneamente a residencia do juiz municipal e rasgavam livros papeis; outros investiam sobre o predio onde se aheriam os novos pesos e medidas, inutilizando todos os utensilios; ainda outros penetravam no açougue publico e despolpavam tudo quanto alli encontravam; balanças, pesos, balcões, grades etc.

Após a execução desses planos, rumaram incorporados no edificio da Camara Municipal, que ficava, então, no pavimento superior da penitenciaria, e dalli os leaders do movimento alir-



# NO PARQUE "ARRUDA CAMARA"



*O nosso companheiro Eudes Barros e Raul de Góes, redactor d' "O Norte"*

vam os objectos que encontravam, papeis, livros e tudo enfim quanto existia no archivo, pelas janelas, para a rua, inclusive estantes e moveis, sendo tudo quebrado, dilacerado, queimado.

Depois foi a caça aos metros e aos pesos, cujos negociantes, cautelosos, atiravam antecipadamente para as valletas, esses cobichados instrumentos.

A legião engrossara com a solidariedade de avultado grupo chegado de Malta Limpa, povoado a 6 kilometros da cidade. Mas o furôr dos sediciosos não apresentou novas variantes.

Houve muitos offerecimentos e elles, fartamente servidos de viveres, bastaram-se a vontade.

E ao avançar a noite os grupos desapareciam em demanda da Serra do Pontes.

Antes de tudo mais, veja-se outro aspecto do levante.

E' doloroso ter de reconhecer que a sublevação dos quebra-kilos foi o «vehemente protesto patriótico de um povo atrasado que não admittie innovações», tanto mais quanto estas veem em detrimento de seus suppostos direitos consuetudinarios.

Afirma-se com fundamento que a execução do decreto que estabeleceu as medidas e os pesos do systema metrico decimal, deu oportunidade a que negociantes deshonestos se locupletassem com os haveres dos pobres e ignorantes matutos.

Ora, os nossos camponezes estavam acostumados a medida de vara, com bitola de cinco palmos, feitas em oitavados de ma-

deira de lei, de preferencia a sucupira e o freijorge, facilmente aferivel a mão de cada qual; como a libra de 450 grammas equivalente ao peso de alguns dobrões de quarenta réis, — o popularissimo gabão de cobre, e com as indefectiveis e immutaveis tigellas portuguezas.

Vem a proposito referir o seguinte dialogo occorrido entre um coronel sedicioso e o negociante Manuel Bernardino Alves: Compadre, com essa historia de kilogrammas, nós ficamos, na verdade, foi kilogramados...

Isso dizia humoristicamente um coronel da Guarda Nacional de Pedro II, residente em Aguas Bellas, em Pernambuco, onde o movimento fôra intenso, estendendo-se de Pajeubú aos Carirys.

Os camponezes eram fortes em ditos violentos e picantes. Vê-se que o salto foi positivamente grande, para quem era inteiramente cego.

Voltemos porém a algumas peripecias interessantes do movimento.

No dia seguinte ao da entrada dos quebra-kilos em Areia, o eminente advogado Joaquim José Enrique da Silva, recebia a seguinte carta: — Amº. e sr. Silva — «A' pressa lhe escrevo.

Agora á tardinha chegou o Viveiros com porção de povo na Espalhada e continúa a juntar gente para tocar de novo ali, dizendo, segundo me disse um matuto, que amanhã, sim ia fazer o serviço bem feito.

Deliberei com o companheiro de hontem, Jeremias, ir a Espalhada conversar, expondo-lhe o que ha a fim de ver se conseguimos alguma coisa.

Nossa senhora corõe os nossos intuitos.

Matutes meus chegado da Parahyba ha meia hora, pouco mais ou menos, contam com certeza que desembarcaram hontem 400 praças de linha e esperava-se um vapor de guerra com 600;

Conservam-se á noite, na Ponte, duas bocas de fogo e dizem os da praça que agora não é mais possivel entrar matutos alli.

Do occorrido lhe participarei, caso elle teime em seu intento.

Continuo atropellado.

Transmita esta aos meus e ao vizinho Padre. E' verdade o que lhe conta seu amigo — Cleodon, — 7 horas da noite de 27 de novembro de 1874 (Está com a firma reconhecida pelo tabelião José Francisco Alves Gama).

Ainda pela madrugada de 28, o pharmaceutico Simão Patricio da Costa Senier, recebia o seguinte aviso:

«Ilmos. amigos e parentes de Areia: — 1 3/4 horas da manhã de 28 de novembro de 1874.

A meia noite em ponto cheguei de Espalhada, só, por me ter abandonado o meu companheiro Jeremias, sabindo dali ás carreiras, por ter sido ameaçado, em vista de uma falsa invenção que appareceu de ser elle maçon, eliminando-me o povo por ter me acompanhado com tal homem.

la compromettendo minha sorte por causa delle; mas ajudou-me N. Senhora que sahí em paz, compromettendo-me a entregar o armamento dos italianos, com quem estavam elles despetitados.

Chegando fui tratar de arranjar isto, e quando voltava da casa do ultimo italiano, vi entrar um grupo de mais de 40 e tantos, com o respectivo commandante, homem attencioso e razoavel, os quaes cercando-me logo que me avistaram, foram dizendo: — o promettido é devido, — iremos á noite para Areia.

Não fiz a menor objecção; de accordo com os companheiros entregamos-lhe 10 armas e 50\$00 em dinheiro, tudo na melhor ordem, e se retiraram 1 2 hora depois de meia noite.

Fizemos o que podemos quando estavam os juntos a fim de não subirem a serra, mas não obstante ceder o chefe, o povo



gritava: agora vamos, e se elle não for nome! Assim, respondeu o chefe que não havia remédio senão subir com elles, prometendo-me, como amigo, que respeitaria a cadeia e o cartorio de orphãos, pois eu sabia qual era o seu principal desejo.

Corri as casas que havia meser, com elle, alfinando aqui na nossa, donde levaram um bucanarte castilho, 10800 em dinheiro e seis cartuchos, todo debaixo de melhor ordem.

Garanti-lhe que os «seus papéis» estavam prontos e por isto espero que vocês não me desmentirão, satisfazendo-o, como se deve.

Elle está na Espalhada com 300 e tantos homens, esperando mais gente, indo pela estrada de Alagôas Nova 300 e tantos que, com o povo da feira, formam um grupo de estorment; mas não temam, tenham coragem e a temerária energia conquanto passa a onda.

Adeus, vou ver se durmo alguma coisa, embora perturbado! Cleodon.

Essa afflicta mensagem cabia como a uma bomba, agitando a afflicção ao afflicto.

Como improvizar uma ordem de defesa?

As considerações arrastadas nesta situação malagradada e vexatoria, saturada ao mesmo tempo de terror e desconfiança, era uma força que accentuava o tráfego da desconfiança, gerando de desconfianças no exito de qualquer medida de resistência.

E effectivamente a sociedade brasileira, inutilmente a rebega, entregando-se resignadamente aos azares da sorte.

Mas passando depois ao raciocínio, alguns voluntários no aviso, a revelação de uma farsa...

Era preciso repellir, objectavam alguns, alguns descomidos.

E a discussão, a respeito, deslucida rapida, sendo apresentadas reflexões acerca do assumpto, ao delegado de polícia.

Este fez, porém, restrição, inclinando a balança de autoridade para o lado da vacillação, moralmente atordoado, sempre de qualquer esforço.

Não temos gente para enfrentar 500 a 600 homens bem armados, dizia, segundo a informação recbida, o delegado.

Simple na apparencia, porém de alma forte, Basilio Pinto de Carvalho e Herminio Melchiano da Silva Ramos levantavam objecções para salvação da cidade.

De certo tudo debalde!

Assim se desenrolavam as coisas sem qualquer resultado, cheia de commoções e aborrecimentos.

E effectivamente, antes de 8 horas, entrava na cidade um grupo de 80 e poucos homens armados a clarim, pistolas, co-pingardas, cacetes, outros desarmados, vindo-se entre elles alguns com os braços amarrados a cordas de carca.

Era um espectáculo tristissimo.

Previo-se uma catastrophe.

A singular expressão: «fazer um serviço bem feito», deu explicações cabaes sobre os nefastos intentos dos insurrectos de 35.

Tudo induzia a acreditar nas incertezas que havia na cidade malsinado.

O nome de Alexandre Viveiros, celebre por actos de crime, figurava na frente do grupo como um cartaz a anunciar tragedias.

Era seu logar tenente o famigerado Severino Cordeiro.

Eis a impressão que empolvava o espirito publico.

A população, em parte, a custo de sacrificios, hesitava refugiar-se.

No ar pairavam nuvens de duvidas.

Durante esse tempo o grupo ia avançando, sempre sempre.

Viveiros apparecia naquella tela sombria como a encarnação da desgraça.

Foi assim que, após insultar pessoas dignas, dirigiu-se á cadeia, onde, violentamente, pôz em liberdade um seu parente, recolhido em cumprimento de sentença.

Logo depois desactou ao negociante Marcolino Evaristo de Gouveia Monteiro, compellido-o a abrir o seu estabelecimento e entregar-lhe todas as armas e munição que tinha em deposito.

Ainda em seguida forçou o tabellião Frabricio a dar-lhe um processo crime existente em seu cartorio, onde figurava elle, como delinqüente.

E não foi só: proseguia dizendo armas e outras coisas no commercio, ameaçando, enfim, arrombar alguns estabelecimentos que cuidadosamente se achavam fechados.

Só restava, para concluir o plano anunciado, o ultimo assalto á cadeia, e este foi consumado!

O delinqüente movi-se a soltura dos criminosos.

E este foi tentado com evidente frieza e audacia.

Mas um predestinado, um heróe anonymo, um homem do povo surgiu, na occasião, com um começo de inaudita coragem e se oppoz á consumação do esecrando attentado.

E Alexandre Viveiros, hesitou, covarde, ante a bravura desse valente desmoldado, assinalando com esse gesto de pusillanidade o epilogo de seus crimes naquella culminante e gloriosa cidade.

Depois veio a reação do Governo.

Com data de 12 de dezembro de 1874, o major Antonio Leite de Sousa Pires, endereçava para Areia a seguinte carta: «Sr. Martin de Freitas:

Vi sobre de todas as occorrencias e hontem escrevi ao sr. Engenheiro, para que evitasse de tudo.

Entrei ao Governo: segunda carta em favor do povo, de qual fui portador: o coronel Eufrazio e logo que elle a leu, prendeu-o. Eu falei com energia e a verdade e mandaram-me dizer que o Governo me mandava prender; elle suppõe que eu sou de cá.

Hontem á noite, em Itabayana, dormiu uma força de 200 homens, do Governo; porém quem deu a noticia disse que a força não queria subir com modo do povo de Quarita e Mogim.

O Governo suppõe que bate o pé ao povo e o intimida. Eu tenho estado doente, de sorte que estou em Mandahú e por isso não tenho apparecido.

Não tenham cuidado em mim, que eu por cá me garantizo; pois estou entre homens.

Hoje disse aqui um matuto que viu o coronel Eufrazio na rua da capital, sem, porém tambem disseram que elle andava na rua com o delegado e de noite ia para o Brigue de Guerra.

O sr. Fangel foi solto.

A força que dizem vinha para Alagôas Grande ainda não chegou aqui e nem sei se está em Guarabira.

E' o que há e o que sei.

Os homens de Areia ficaram satisfeitos com o povo de Serra de Pombas pelo seu bom procedimento. Seu am.º A. de Leila. (Está reconhecida a firma pelo tabellião José Francisco Alves Gama).

Agora, encerrando estas notas attinentes ao trabalho que tenho em confecção acerca desse movimento democratico, volto a frizar que a dignidade do levante foi deshonrada pelas mystificações e pelas intrigas da insania partidaria de seu tempo.

No mar revolto das paixões foi desvirtuado esse popular gesto patriótico que devemos reinviadicar para a historia como a forte manifestação da personalidade collectiva, ainda impre-cisa, de nossa raça.



# BROUHÁHÁ

## BELLAS PROFANAS...

Quem estas quadras traceja  
Não vem dar nenhum conselho  
Mas leu que foi proibido  
Entrar em qualquer igreja  
Mulher de saia no joelho  
E que sem pudor se atreve  
A usar decote comprido  
Que descubra o que não deve  
Em Barcelona, na Hespanha,  
As moças na hora da missa  
Veem de ver n'a coisa estranha  
Que a ralva em muitas atica  
A igreja toda fechada  
E na porta este placard  
Com taes phrases desanidadas  
-Mulheres! podeis voltar.  
Só entrareis neste templo,  
Quando estiverdes vestidas.  
Aqui na nossa Cidade  
Ha sempre mais liberdade  
Que aos destemperos convida  
Pois aquella demoiselle  
Que usa roupa tão unida  
Que parece a propria pelle,  
Que aos braços só traz pulseiras,  
E ao collo, a pelle somente,  
Livre do ardor das soalheiras  
Se ajoelha diante da gente  
E a gente que quer resar,  
Sente os nervos em procella  
Em vez de olhar p'ra o altar,  
Só olha o decote della

## DR. IVON

No Theatro Santa Rosa  
Dr. Ivon, sem clemencia  
Deixou gente em pavorosa  
Com a sua conferencia...  
Com muita eloquencia e brilho,  
Contou o dr. Ivon  
Como entrou no Espiritismo...  
Que só porque era o filho  
De um Veneravel Maçon,  
Por isto não lhe quizeram  
Dar a agua do baptismo...  
A «Imprensa» que em taes assumptos  
Deixa os seus modos serenos  
De quem prega o amor e a paz,  
Chamou-o, sem mais nem menos,  
«Protanador de defunctos!»  
Ministro de Satanaz!

## A FESTA DE BOTTO

Num ambiente alegre e douto,  
Que recordava da Grecia  
Os bellos tempos antigos,  
Recebeu Antonio Botto  
A homenagem dos amigos  
Ouviram-se coisas varias,  
Ideas largas e aias...  
E as phrases tumultuarias  
Do «Paul» de Magalhães...  
Falou o Silvino Oinvo  
(Este meuzo é um demonio!)  
Para que o seu estro bravo  
Do que é commun não se tisne,  
Só faltou dizer que Antonio  
Em vez de Botto era Cysse...  
Falou, depois, o Synesió  
Citando uma phrase historica  
Com toda energia e ardor  
Na sua meiga rhetorica  
De poeta-promotor!  
Depois de tudo comerem  
Como optimos convivas,  
Num delicioso remate  
Sabem p'ra rua a dar vivas  
A Antonio Botto e ao «Combate»!

## A DANSA DOS NOVOS

### Motto

Porque não houve mais dança  
Promovida pelos Novos?

### Glosa

Eis um mysterio profundo!  
Quem é que sabe, no mundo,  
Nem sequer tem esperança  
De saber na voz dos povos,  
Porque não houve mais dança  
Promovida pelos Novos?

## AURINHA

Aurinha é tão innocente  
Quem sem juizo a gente faz...  
Ella é... Ingenua, simplesmente.  
Só é sabida demais...



Mlcs. Lindalva, Magdalena e Antonietta  
Bandeira Leite, ornamentos da sociedade  
de São Matheus, no Estado do Ceará.



esculptura antiga - tirada copiar

## Mlle. MARGOT

Aurinha! Sim, minha Aurinha,  
Não ha outra como té!  
-Fulinho... -Que é, fulinho?  
-Vamos, de auto, a Tambau?

## O ANEL DE ARSENIO

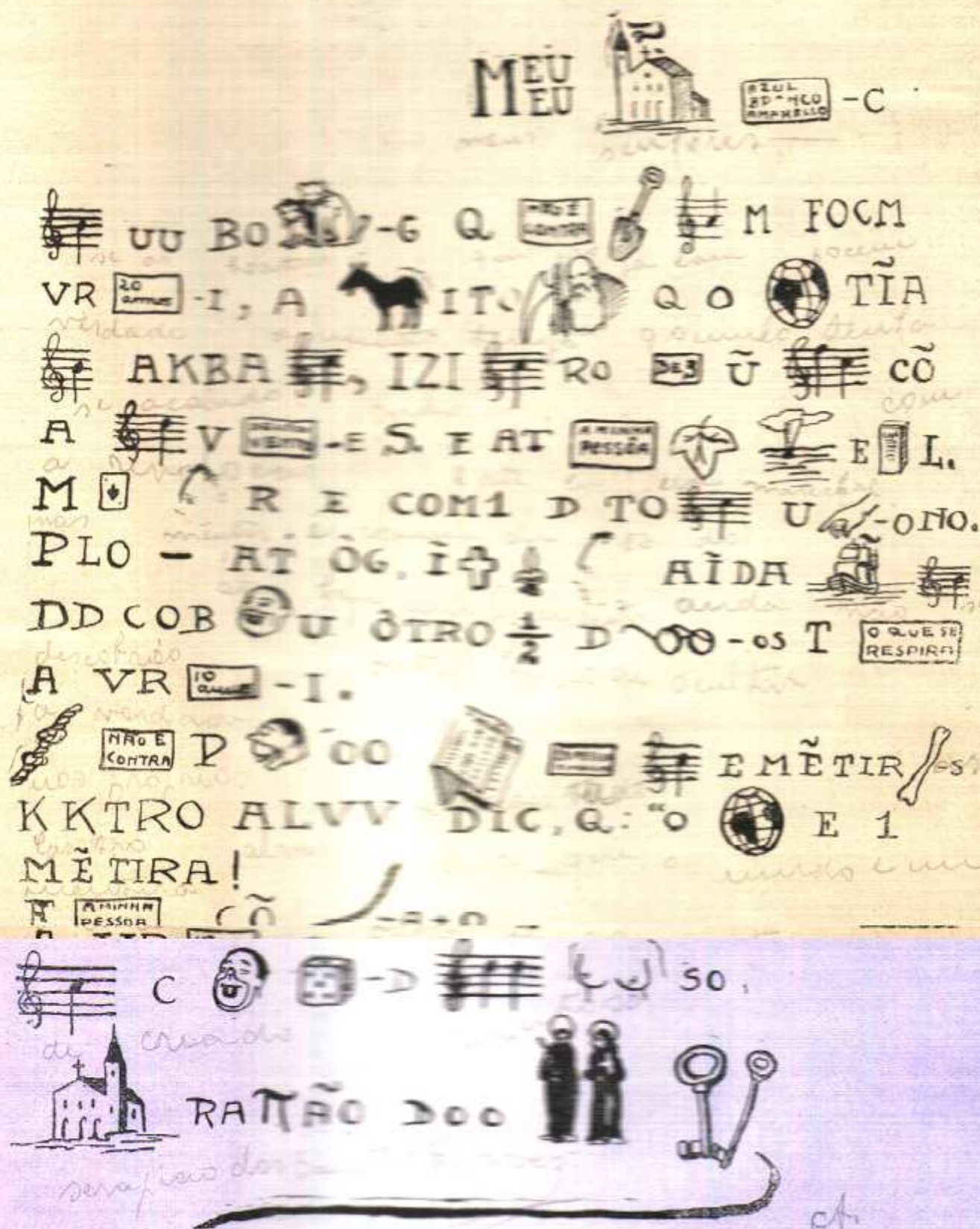
No comptot que se reuniu  
Pra comprar o anel de Arsenio,  
Giambarra, a elle annulo  
Com uma idéa de genio:  
Disse que o anel offertado,  
Entre os rubins fulgurantes  
Troxesse no ouro gravado  
O nome dos «flertantes»...  
Arsenio, porém, que é esperto,  
Fala um tanto commovido:  
-«Isto eu não consintirei!  
Pois se eu chegar lá em Minas  
Com um nome tão comprido,  
Não de tomar-me, de certo,  
Por algum principe ou rei»...

## O PREÇO D'O JORNAL

«Seu» Meira, você é heróe  
Como dono d'«O Jornal»  
Heróe não é só o mortal  
Que com potentados sóe  
Ter polemicas de truz;  
Heróe! Não porque tem gôsto  
Em dar jornal nesta terra,  
-«Nesta tertinha m'drasia»  
Como já disse o Adherbal.  
Heróe, não porque tem gôsto  
Em dar aqui um jornal,  
Que é aguentar o que Jesus  
Nunca aguentou com a cruz;  
Heróe! não porque enfre te  
Você, meu Meira excelente,  
Conveniencias á bem  
Dos interesses da gente;  
Heróe! não porque garante  
Um jornal com bem três paginas  
Com noticias em llagrante  
Numa terra como a nossa,  
Onde o jornalista fôssa  
Atiaz de encontrar um «duro»  
E nada encontra, ahnial!  
Mas «seu» Meira! é duro! é duro,  
Cruel entre os mais cruéis,  
Expor-se á venda «O Jornal»  
Assim... a duze toa réis!  
O povo parabytano  
Não vae além do tostão  
No chic vai-vém urbano!  
Aqui o moço elegante  
Só toma o bunde porque  
O bunde aqui se garante:  
Cem réis! E' cana... E' ou não?  
Só toma cuido de canna  
Porque o cuido é a toetão!  
Quando está desiludido,  
Sem animo decidido  
Para poemas de emoção,  
E outras pocimas, emfim,  
Banca pôse o camarada  
Com um maço de awendoim!  
Se tem uma namorada  
E quer lazer-lhe presente,  
O dandy não irá mal  
Dando-lhe um «Universal»...  
Se o moço mora em pensão,  
E se quer, á subremsa,  
Como importante passar,  
Não! Não tem que ter tristeza!  
Já sabe! compra a tostão  
Um docinho «Similar»  
E' esta terra, liastre Meira,  
Terra sem eira nem beira,  
Poristo é muito herosmo,  
Talvez um louco optimismo  
Vender com o preço actual  
O seu brilhante jornal  
Quando «A União»... A «A União»...  
Que é organ official,  
Nunca passou de um tostão!  
Seu jornal é variado,  
Tem peanas de bons esthetas;  
Em domingo ou dia-santo  
Tem secção para os poetas,  
E tudo etc. e tal...  
Mas, com seu preço actual,  
Compram-se o «O Norte» e o «Correio»  
Que juntos têm tanto quanto  
Tem o seu bello «O Jornal»  
Duizento réis! Isto é feio!  
Por um jornal?! Não vae, não!  
Com tal preço, a gente compra  
O «Combate» e a «A União»...  
Quatro paginas! Que tal?

Paciencia, illustre Meira!  
Dava o preço a «A União»...





Com a preocupação de imprimir á leitura da nossa revista seducções para todos os paladares, a Era Nova inaugurou, em seu numero transacto, duas novas secções: A dedicada á agricultura e a de charadas, que com a serie de enygmata modernos de «palavras

encantadas» temtando para atrahir as preferencias dos nossos leitores. Na presente edição introduzimos em nossas paginas outra variedade de successo: as cartas enygmaticas.

As primeiras a estamparmos são de auctoria do joven e promissor artista conterraneo, sr. Augusto Santa Rosa Junior, dono de invulgar temperamento para a pintura e o desenho e de quem, aliás, já temos publicado outros trabalhos graphicos de collaboração.



## NOVISSIMAS 17 a 28

2-1 Pede a Deus, de coração,  
que te conceda fazer uma prece.

2-1 A lei do desquite só é  
ruim para o homem.

1-2 Venha cá: para que o se-  
nhor quebrou a cabeça do re-  
logio.

Zé da Velha (Capital).

2-1 O homem enloqueceu de  
amizade pela mulher.

Poty (Capital)

2-2 O verme que descobri num  
braço de rio é semelhante aos  
polypos.

2-1 Por mais esforço que faça,  
não encontro «geito» de te deitar  
ao chão.

Pollux (Capital)

1-1-2 Temos, na rua, o am-  
phibio vindo de uma cidade da  
Italia.

2-1 Esta arvore dev, pela pri-  
meira vez, a «ponja».

2-2 E' de idade recente esta  
revista.

Lausinho (Capital)

2-2 Contra o forte marcha o  
elegaco grego

Indio do Norte (Capital)

A Severino de Lucena, com  
venia:

3-1 Quisera offerecer-vos um  
reino de doces venturas em troca  
deste trabalho mal rematado.

1-3 Ainda não pude gostar de  
homem cruel.

Calunguinha (Capital)

CASAES 29 a 31

3 — A mulher, no meu modo  
de pensar, só merece adoração  
quando é de porte arrogante.

3 — Todo palerma merece pan-  
cada.

2 — Qualquer desordem causa  
perigo.

Zé Cobrinha (Capital)

ANTIOAS 32 a 33

Ao talentoso Pollux:

Neste jarro sem perfume 2  
Que não é jasmim-do-cabo  
Fixarhi certo tapume-2  
Para enganar ao diabo

Zé Cobrinha (Capital)

Ao illustre cruzadista dr. Alui-  
zio Castello Branco e com vistas  
ao dr. João Navarro Filho — o  
derribador de esphinges:

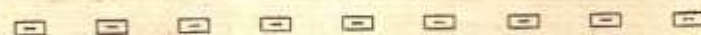
O tal rio, meu collega,  
Que vicé architectou  
C'a vida ninguém lhe poude  
Nem o demo o decifrou...

O proprio Navarro Filho,  
Que nunca se embatucou,  
Bateu em cima dos ii...  
E só LL. encontrou...



## TORNEIO "NATAL"

OUTUBRO A DEZEMBRO — PREMOIS PARA 1.º 2.º E 3.º LOGARES



Sendo «liel» lá no Thesouro  
O precioso e grande amigo,  
Foi infiel na geographia  
De quem se mostra inimigo.

Ainda que algum perverso, 1  
Algun mal agradecido-2  
Diga que o tal rio existe,  
Mente; este é desconhecido...

Conde de Rogger

## LOGOGRIPO 34

Andando pela cidade

Vi certa mulher um dia

Comprara uma bonita

Que neste cume vivia;

Tambem vi certo senhor

Medonho peixe pescar

E á beira de grande rio,

Um vaso d'agua tomar.

Agora, caros collegas,

Na lista desejo ver

Qual o nome do instrumento

Que lhes venho offerecer.

Indio do Norte (Capital)

ENIGMAS 35 a 36

Aos neophytos:

Charadistas que sois, creio,

Resolvereis a que-tão

Sem nenhuma confusão,

Sem temor nem arradeio:

O que é que tem no Ceará,

No Itambé e no Perú,

No Timbó, em Tambá,

No Bibé, no Paraná?

Todos temos o total

E a marquezia tambem tem,

Para não ir muito além,

Faço aqui ponto final.

Conde de Rogger

ENIGMA PITTORESCO  
AO PRINCIPANTES:

Onirio Tahrall (Parah.)

CAIXA  
DA SECÇÃO

Calunguinha e Zé da Velha —  
Inscriptos om to'o o acatamento  
e consideração que nos mere-  
cem. Apreciamos muito as suas  
produções, sobretudo por serem  
faceis. Queremos esta secção um  
agradavel passatempo e não um  
«ovo de paciencia» como, infel-  
izmente, entendem alguns col-  
legas...

J. Fabricio Vêras — Registado  
o pseudonymo.

Constante leitor (S. Rita) — Se  
o é não parece, sr. Constante;  
do contrario não nos pediria es-  
clarecimentos sobre decifração de  
palavras cruzadas, cousas tão  
bem expendidas no n.º 85 desta  
revista.

«Avisamol-o que só temos que  
ver com as charadas; a outra  
secção não é connosco.

Manoel Zeferino de Souza (Ca-  
pita) — Seu Zé... ferino você  
feriu uma tecla algo destoante,  
com esta historia de milho so-  
nante...

Isto aqui não é banca de bi-  
chos nem casa de tavolagem da  
rua da Matinha; nós aqui ban-  
camos, sim, a charada.

Ora, suma-se, seu Mané de  
Souza...

NOTA — No n.º passado, por  
um cochillo de paginação, sahiram  
sem assignatura as casaes 11 e  
12, da autoria de Lausinho; bem  
como deve desaparecer o e da  
1.ª syllaba da palavra *felicidade*  
(sem grypho e não como sahiu)  
da antiga de Pollux. Escapou  
ainda á revisao o salto de uma  
quadra no logogrifo de Reser-  
vista Calungão. Como os senões  
apontados não alteram a essencia  
dos trabalhos, ficam estes válidos  
para todos os effeitos.

Dr. Matuto (Campina Grande)  
— O seu logogrifo dedicado ao  
poeta Eudes Barrios (felizmente  
este não o leu) e que tem por  
conceito «sepulturas», foi, em dois  
tempos, *sepultado* na cesta. Isto,  
sr. dr. Matuto, porque o senhor  
não *matutou* que nós aqui te-  
mos um regulamento. Leia-o e  
volte... com outro soneto.

Zé Foot Ball (Cabedello) — A sua  
charada «sexta-feira», por uma  
cruel ironia do destino, abando-  
nou a feira e foi *driblar* no gra-  
mado da cesta (com c.)

O charadismo é um diverti-  
mento que não prescinde da  
grammatica, o que não succede  
com o *foot-ball*..., do qual é  
você um grande apaixonado, a  
julgar pelo pseudonymo.

Charadomaniaco (Capital) — Não.  
Para collaborar não é obrigato-  
ria a assignatura; mas é bem de  
ver que o amigo ha de comprar,  
avulamente a revista. ERA NO-  
VA é de graça por 1\$000 bas-  
tando para isso considerar que é  
um dos melho'es magazines do  
norte.

Correspondencia para a reda-  
ção da ERA NOVA, C. postal 64,  
e endereçada a

CONDE DE ROGGER



Teve logar a 26 do corrente mez o anniversario natalicio do eminente estadista, senador Washington Luiz, que a unanimidade politica da nação elegeu para presidente da Republica no quadriennio futuro.

Já é excusado o enaltecimento das grandes virtudes civicas do insigne paulista que o Brasil não trepidou em escolher para norteal-o num periodo de tão grandes imprevistos, que será naturalmente o da situação nacional.

Ao senador Washington Luiz as nossas felicitações e sinceros augurios de vida longa para a felicidade e gloria de sua patria.

Registou-se a 19 do corrente o anniversario natalicio de mlle. Ninalia de Luna Freire, professora da Escola de Artifices desta capital.

No ambiente de modestia e carinho dos seus, mlle. Ninalia recebeu, por este evento feliz, cumprimentos de suas relações de amizade, sempre captivadas do seu trato affectuoso e cortez.

Fazem annos na primeira quinzena de novembro:

DIA 1—O dr. João Pinto Pessoa, engenheiro civil no Rio de Janeiro; o sr. Severino Amorim, proprietario da fabrica de cigarros Popular, desta praça.

DIA 2—A srta. Marietta Torres de Almeida, filha do sr. professor Manuel Cardoso; o joven Nisér, filho do sr. Joaquim Pires Ferreira, funcionario da Imprensa Official.

DIA 3—A srta. Marluce Falcão, filha do dr. Americo Falcão, o conhecido poeta centerraneo de Visões de Ontroira e director da Bibliotheca Publica.

DR. CASTRO PINTO

Anniversaria nesta data o sr. dr. Castro Pinto, ex-presidente da Parahyba e que se acha residindo actualmente na capital da Republica.

Espirito brilhante, temperamento singular de pensador e artista, receberá o dr. Castro Pinto pela grata passagem de seu natalicio effusivas felicitações de seus innumeros amigos e admiradores.

Collaborador e amigo que é desta revista ha



Mlle. DORRINA DE ALMEIDA

## PARAHYBA ELEGANTE

maiores annos, desde a sua fundação, é este um justo motivo de jubilo para nós que o comemoramos de peito e o admiramos.

O dr. Castro Pinto, accelle, pois, os nossos saudações de director e de mais redactores da Parahyba, a qual a sua pena vigorosa de narrar tantas vezes tem enriquecido.

DIA 4—O sr. Luis Antonio Barros de Moraes, negociante nesta praça; a srta. Anna Maria Cardoso, esposa do sr. Pedro Cardoso, commerciante em Parahyba; o sr. Ruy Francisco de Almeida e Albuquerque, commerciante em Parahyba; o sr. Dorval Cabral de Almeida

e Albuquerque, revisor da Imprensa Official.

DIA 10—A srta. Francisca Villar, filha do sr. Aristides Villar, pharmacista em Guarabira.

DIA 11—A srta. Eunice de Moura Machado, filha do sr. Juvencio Machado.

DIA 4—A srta. d. Anna Analia de Hollanda Lima, professora normalista; o major Genesio Soares, official reformado do 1.º Batalhão de Policia do Estado; a srta. Lucia Cogador, filha do sr. Aquilino Cogador, proprietaria neste Estado; a menina Maria Lucina, filha do sr. Elvino de Andrade, proprietario das terras Andrade e Faria Chac, de nossa capital.

DIA 6—O sr. Manoel de Oliveira Basto, alto commerciante de nossa praça.

DIA 7—A srta. Beatriz Correia Lima, filha do sr. dr. Lindolpho Gomes Lima, professor de Lyra Parahybano; o sr. Amelio Lyra, filho do sr. João de Lyra Soares.

DIA 8—O sr. dr. Otavio de Nogueira, abogadinho em nossa praça; o sr. Arthur Baptista, pharmacista nesta capital; o sr. senhor Francisco Severino, professor de Lyra Parahybano; a srta. Omeria Tescano Cardoso, filha do sr. Manoel Cardoso de Almeida, commerciante em Campina Grande; o sr. Severiano Gomes Lima, chefe da 2.ª seccão da Imprensa Official.

DIA 12—A srta. Magdalaine Cerf, filha do sr. Alberto Cerf, alto commerciante da praça de Recife.

DIA 13—A srta. Durcelina de Albuquerque, filha do deputado Octacilio de Albuquerque; a srta. d. Irene Pinto Otto, esposa do sr. Waldemar Otto, socio da Casa Kröncke & Cia. desta capital; o sr. Eugenio Magalhães, commerciante nesta cidade.

DIA 14—A srta. Maria da Penha, filha do fallecido sr. dr. Manuel Deodato; a pequena Lucy, filha do photographo centerraneo sr. Julio Meira; a menina Elisabeth, filha do sr. senador Cunha Pedrosa.

DIA 15—A srta. Cordula de Barros Lima, viúva do sr. professor Pedro de Barros; a srta. Esther Holmes, professora normalista; a srta. Leonor de Albuquerque Costa, esposa do sr. Simão Patricio da Costa, Secretario da Repartição Central de Policia; o sr. Mario de Andrade Pimentel, alumno do Lyceu Parahybano; o sr. José de Oliveira, commerciante em Caçara.



Sociedade  
de  
Manãos

As gentis  
senhoritas  
Nayr, No-  
mia e Irene,  
filhas do sr.  
João B.  
Cordeiro de  
Mello.



**Esposas:**

**Estão noivos:** — O sr. José Barretto, funcionario da Fazenda do Estado, e a senhorita Maria de Brito, filha do sr. Pedro de Brito, fazendeiro no municipio de Pesqueira, Estado de Pernambuco.

**Enlaces:**

**Casaram-se:** — A 30 do mez de setembro, o sr. José Guimarães Braga, pharmaceutico em Cajazeiras, e a senhorita Rosa de Mattos Rolim, da sociedade daquelle municipio.

**Nascimentos:**

**Vieram á luz:** — Dia 11 de outubro, *Demosthenes*, filho do sr. Archelau de Mello Ferreira, funcionario da Imprensa Official e de sua esposa d. Maria de Queiroz Ferreira; a 15 do corrente, *Maria Inez*, filha do sr. Archanjo A. de Hollanda Cavalcante e de sua esposa d. Maria Malheiros de Caldas Cavalcanti; *Pedro de Alcantara*, filho do sr. Pedro Hyppacio Araújo e de sua esposa d. Astrogilda Marrocos de Araújo, occorrido a 20 do corrente no lugar Pedro Velho, municipio de Umbuzello; *Jalpiné*, filho do sr. José Frazão e de sua esposa d. Edwges Frazão, a 15 do corrente, nella capital; também se achia em festas o lar do sr. Manuel de Castro Pinto e de sua esposa d. Maria da Gloria Castro Pinto, com o nascimento de sua filhinha a 21 do corrente.

**F I N A D O S**

**Orestes Britto —**

Com o desaparecimento do sr. Orestes Britto, fallecido no dia 13 de outubro ultimo, acaba a Parahyba de perder uma das figuras mais prestigiosas do seu commercio e largamente estimada no seu meio socia.

Graças aos seus doles de intelligencia e firmeza de caracter, soube o sr. Orestes Britto merecer dos que lhe estavam proximos pela amizade ou pela admiração um dilatado circulo de sympathia e estima, para cuja elevação muito concorreram também os inestimáveis, valiosissimos serviços prestados á nossa terra. A utilidade das suas iniciativas ficou exuberantemente provada com a fundação, não só do Asylo de Mendicidade, a que deu o melhor do seu esforço e ao qual pede abrigo seguro a velhice desamparada, a criação de armazens geraes em nossa praça e finalmente o Banco da Parahyba, que tão proveitosos resultados vem deixando

d. a sua fundação, aos interesses vitais do nosso commercio.

Dahi o natural, profundo sentimento de pesar que, com a sua morte, feriu a alma da sociedade conterranea.

«Era Nova», sinceramente consternada, envia com estas linhas sentidos pesames á sua exma. familia.

**Dr. Lima e Moura**

— Em sua residencia, á Avenida General Osorio, veio a fallecer, no dia 13 de outubro transacto, o illustre medico dr. Francisco Claudino de Lima e Moura, figura das mais estimadas no seio da sua illustre classe e membro de uma das mais importantes familias do nosso Estado.

Gosando elevadas sympathias no seio da sociedade parahybana, foi o dr. Lima e Moura, durante o periodo da sua molestia, cercado pelo carinho e prestimosidade dos seus collegas, cujos esforços, infelizmente, de par com os desvellos da sua familia, resultaram improficuos em virtude da seriedade do mal que o victimou. — Pesamos.



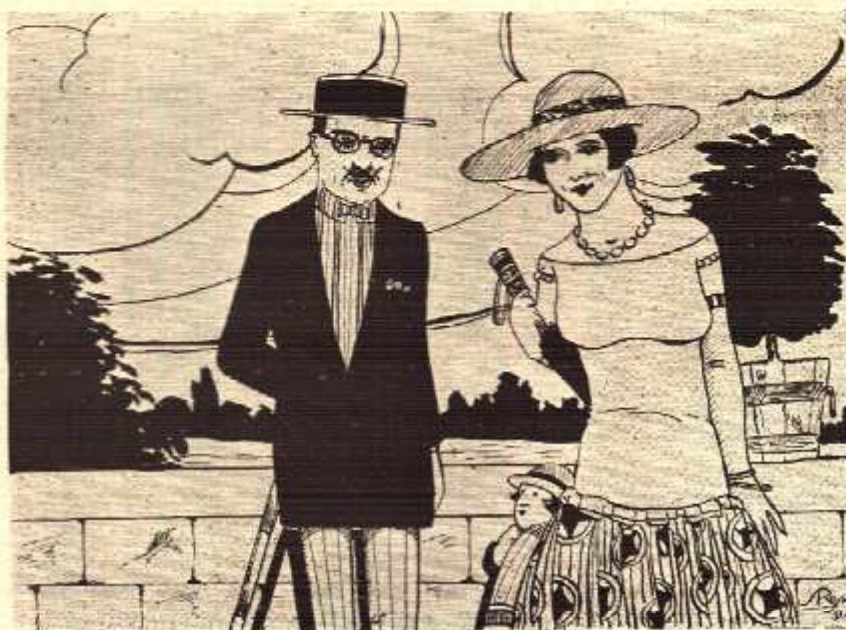
O pequeno Antonio, filho do sr. Fernando Pessoa, chefe politico em Itabayana.

**EM APUROS...**

**ERA NOVA**

Convidado a assumir interinamente o lugar de secretario da Era Nova, enquanto dure o afastamento do nosso collega dr. João Dantas Milanez, licenciado por motivo de saúde, está presidindo actualmente á feitura intellectual deste magazino o nosso intelligente e prezado companheiro Peryllo Doliveira.

Poeta de fino quilate, temperamento de singular esthesia, servido por invulgar capacidade de trabalho, o auctor de Canções que a Vida me ensinou já nos vinha prestando desde muito o brilho de sua collaboração ás nossas paginas. Temol-o agora ainda mais approximado e ainda mais em nosso convivio, como secretario da Era Nova. O que, para nós, não deixa de ser motivo de jubilo.



ELLA ... Complicada, a reforma da Constituição; não é?

ELLE — Mais complicada, ao meu ver, é a constituição de uma familia...

O PEQUENO — Vovô disse que só quer saber quando seu Ambrosio resolve pedir a titia em casamento...



# CINEMATOGRAFIA

O **breve amarello** está se alternando, **Warner Oland**, o conhecido magro apetrecho, encabeçado por **Joanna Hansen**. **Paul Ver-  
heul**, 8 séries.

**Mlle. Berthelette** - Produção Javal-  
Universal, é uma das películas sensacionais  
desta vertente nova. Protagonista principal, a  
aparelhada actriz **Lucre La Plante**.

«Era Nova», com o intuito de fornecer aos  
«habitues» dos nossos cinemas informações  
interessantes sobre a vida da terra dentro  
e fóra do país, reinicia neste numero a serie  
que até pouco manteve com o título «Tudo  
Parahybano», sobre o referido assunto, e  
que, por motivos superiores, fora suspensa de  
alguns mezes.

Assim é que pretendemos de hoje por diante  
te envidar os nossos esforços com o fim de  
scientificar os nossos leitores de tudo quanto  
de mais interessante se passe no mundo da  
cinematographia, para o que contamos com a  
bôa vontade dos nossos exhibidores de filmes.  
De accordo com as possibilidades de nós,  
publicaremos em todos os numeros de «Era  
Nova», excerplos dos films a serem finalizados  
em as nossas telas, emittindo opiniões sobre  
os mesmos e publicando ao mesmo tempo  
photographias dos seus protagonistas e de os-  
tros astros e estrellas de mais intenso fôlego  
no firmamento cinematographico mundial.

**Empresa Cinematographica Pa-  
rahybana de Einar Svendsen &  
Cia.**

**Cinemas Rio Branco, Popular,  
São João e Felippéa.**

Alguns films que estão sendo ou que vão  
ser exhibidos nas telas destes quatro cinemas  
de nossa capital:

**A conquista do amor e da for-  
tuna**, da «Universal Pictures Corporation»,  
dividido em 8 séries, no decorrer das quais  
estamos apreciando o magnifico trabalho de  
**Wallace Mac Donald**, athleta americano e da  
bella actriz **Carmel Myers**. É uma das me-  
lhores series que têm vindo a esta capital.

**Emoções sangrentas**, que está a re-  
minar, é um dos bons films seriados da «Uni-  
versal». Interpreta-o o celebre cow-boy americano  
**Jack Perrin**. 8 séries.



«Era Nova» encabeçada por uma actriz americana

**8 capitulos Americanos** - Duas grandes  
series encabeçadas por 16 bellissimas partes.  
Sua actriz principal figura: **Eliza Fa-  
stina**, **John Barry** e outros aparelhados as-  
tores do firmamento nacional. O titulo da pri-  
meira parte é: «O rei do pedestal», em 5 partes.

**Os aparelhados Americanos** - 6 partes  
aparelhadas da Universal no 6-serial das  
quais apparece o cow-boy **Cliff Gibson**, o fa-  
vorito do publico parahybano em materia de  
films de cow-boy. **Cliff Gibson** irá provar a  
realidade do seu nome.

NOSSA GRANDE

PRODUÇÃO

DA «UNIVERSAL»,

EM 7 MAGNIFICAS PARTES:

F O R T A Z D A S C O R T I N A S

## NOTAS

**William Desmond**, o famoso actor  
da «Universal», começou a filmar uma nova  
serie que se denominará **O Az de Espadas**.  
O director da produção é **Henry Mc Rae**.

No repertorio figuram tambem **Mary Mc  
Arthur**, **Carlisle**, **Calhoun**, **Al Smith**, **Jack  
Paul** e outros.

**Jack Hoxie**, que ha pouco tempo ap-  
parece na tela do cinema **Rio Branco**  
em uma bella produção da Fox, está traman-  
do com sua companhia a película **O De-  
monio**, sob a direcção de **Cliff Smith**.

**The Daughter of the Dons**, a ada-  
pção cinematographica da novela de **William  
Mc Leod Raine**, foi seleccionada para a pro-  
xima película do sympathico cow-boy ameri-  
cano **Hoot Gibson**.

**Herbert Rawlinson**, o actor que toda  
a Parahyba conhece e admira através de insu-  
peraveis pellicolas da Universal, app receará  
junto a **Grace Darmond**, a heroína de varios  
films seriados, e **Vola Vale**, no film «The Big  
Adventure», dirigido e produzido por **John  
Ince**.

**Roseóc Arbuckle**, **Chico Boia**, como é  
mais conhecido, q.e actualmente ganha a vida  
como director de comédias, foi contractado por  
**Jonhny Arthur** para dirigir a: numa serie de  
comédias.  
O contracto foi de 100 mil do'larev.

**Charles Chaplin**, o inesquecível **Carlitos**  
vae «estrellar» **Edna Purviance** numa série de  
films.

## Filmagem brasileira

Do numero 356 do «Para-Todos», extrahimos:  
«Mais duas fabricas brasileiras!»

Esta semana recebemos a confirmação plena  
da fundação da **Masotti-Film**, de Guarane-  
sia, sul de Minas, e já algumas photographias,  
alidas boas, da sua primeira produção, filma-  
da sobre a direcção de **E. C. Kerrihan**, o di-  
rector de «Soffrer para gosar», da «Apu».

Tambem tivemos noticias da fundação da  
**Croft-Film**, em Carityba, disposta a fazer  
films posados depois de gastar um pouco de  
tempo com actualidades locais, etc.)

ROULLEAUX CYCLONE



# Palavras cruzadas

## CHAVE

### HORIZONTAIS

- 1—Carneiro bravo
- 6—Fructa do Brasil
- 10—Estado da Indo-China
- 12—Jôgo de cartas
- 14—Suburbio
- 17—Fructa
- 19—Chlorê o de sodio
- 20—Por baixo da terra e por cima do inferno
- 22—Coisa de nenhum valor
- 23—Falava-se no sul do Loire
- 24—Sómente com o rei
- 25—O que é a ave
- 29—Suspenda!
- 30—Nome de mulher
- 33—Ministro do Imperio Turco
- 34—Letra do nosso alphabeto
- 36—O quarto do anno
- 37—Animal molle, sem membros
- 38—Fuiôr
- 39—Chefe dos demonios
- 41—Pachâ de Janina
- 43—Peso romano
- 44—Enfermidade
- 45—Assim faz quem está alegre
- 47—Nota de musica
- 50—Sem companhia
- 51—Mollusco
- 52—Mulher de Saturno
- 54—Preguiça
- 55—Pachiderme

- 57—Antigamente era o cûbito
- 60—Da natureza do mû
- 64—Escudo de armas
- 65—Moeda allemã

### VERTICAES

- 2—Parte do navio
- 3—Solto no espaço
- 4—Medida chinesa
- 5—Não vinha
- 6—Por baixo de...

- 7—Artigo arábico
- 8—Cavallo novo
- 9—Grupos de idiomas africanos
- 11—Valia 50 réis na Asia
- 12—Fonte de luz
- 13—Tabaco pulverizado
- 15—Mancebo
- 16—Covil
- 18—Coisa de grandes proporções
- 21—Golpe de arma branca
- 25—Prevenção

- 26—Arbustos de flôres perfumosas
- 27—Conselho de Estado da Turquia
- 28—Campo de luctas
- 31—Rio da França
- 32—Sopé
- 34—Ave
- 35—Bilis
- 38—Mãe de Horus
- 40—Duração limitada
- 42—Cidade hespanhola
- 43—Rei de Judá

- 46—Ministro da religião mahometana
- 48—Ilha do Golpho Persico
- 49—Brio
- 52—Mangueira do Gabão
- 53—Consentimento
- 56—Veículo do som
- 58—Naquelle lugar
- 59—Ponto essencial
- 61—Antiga nota musical
- 62—Que alegria
- 63—Sendo má é perfidia

Enigma

n. 4

## JORNAL E REVISTAS

Têm-nos visitado os seguintes:  
*Jornaes*: Diário do Estado—Recife; Gazeta de Notícias—Maceió; Jornal de Alagoas—Maceió; A Notícia—Natal; A República—Natal; A Folha do Povo—Natal; A União, O Combate, A Imprensa, O Jornal, O Correio da Manhã—Parahyba; O Rio do Peixe—Cajazeiras; O Município—Guarabira; O Rebate—Cajazeiras.

*Revistas*: Revista Aduaneira—Rio de Janeiro; Ceará Ilustrado—Fortaleza; A Lavoura—Rio de Janeiro; La Novela Semanal, El Suplemento—Buenos Aires; Revista Popular Brasileira—Rio de Janeiro; Boletim da

Sociedade Brasileira de autores Theatraes, do Rio de Janeiro.

**A Luva** — Visitou-nos, pela primeira vez, em "edição especial dedicada ás lavras diamantinas" esta bem feita revista que se publica na Bahia sob a intelligente direcção dos conhecidos jornalistas Lucio de Mendonça e Raymundo Aguiar.

Partamente illustrada e collaborada pelos nomes mais em evidencia nas letras bahianas, estampando bons trabalhos de caricatura e possuindo um aspecto material, digno de comparecimentos, «A Luva», pôde figurar, sem desdouro,

entre as melhores publicações do genero no norte do paiz.

«Era Nova» agradecida, saúda a brilhante confrêira affectuosamente.

**Rua Nova** — As livrarias da cidade já expõem á venda o numero magnifico da *Rua Nova* de Recife, em commemoração ao terceiro anniversario do governo Sergio Lorêto.

Com uma feição eminentemente artistica, a apreciada revista de Oswaldo Santiago, entre os varios trabalhos em prosa e verso assignados por literatos de renome na literatura do Estado, publica a primeira «O Coração e a Blusa» do nosso collega Eudes Barros.



# VINGANÇA

C O S T O

D E  
A V E N T U R A S

Bob era só. O seu pai tinha morrido ali, no meio daquela floresta imensa do Inferno verde.

Lembrava-se daquelle dia em que os indios atacaram de surpresa o barracão paterno, matando o bom velho covardemente, assim como aos demais empregados do estabelecimento. Bob era pequeno. Escapou por um milagre; lembrava-se bem.

Hoje que elle já era homem, as coisas mudavam de situação; isto é, votava um odio profundo aos indios e resolveva fazer uma louca perseguição aos cruéis matadores de seu pai. — Havia de perseguil-os, sem treguas, até o dia em que encontrasse a malda dos perversos que o fizeram orphão.

— Sim! Hei de perseguil-os. Esses miseráveis

vão de me pagar com aquelle crime horrível! Juro-vos, meu Deus, que hei de achar o esmoleiro de quelles dias... Ai de quelle que se atrevera a matar meu pai!

Naquella tarde Bob a parte, acompanhado de um dos escravos, levou a arma e a machete, que usava de tão perto, até ao seu lugar de trabalho. Tinha um ar de satisfação ao olhar para o seu pai. Não era um ar de prazer, mas de tristeza. Não era um ar de tristeza, mas de desespero. Não era um ar de desespero, mas de vingança.

para aquelles sanguinários homicidas, não se fizesse, pois, justiça alguma; não justiça!

— Eu já não quero mais chegar ao fim da floresta. Tinha que esperar que acabassem.

Seria perigosos atravessar a mata se os indios fossem perseguidos 20 leguas e os cavallos estivessem mortos.

— Lourenço! Não Bob para com o malhão; não se atreva a ir, não mais.

— Eu não tenho mais nada a fazer aqui. Vou voltar para casa.

guerra de garrações e entraram-se em volta, tendo os respectivos rifles em promptidão.

Logo após e mais dois ficaram morando guarda nas immedições para avisar a qualquer momento algum perigo que se ameaçasse.

Depois de fazerem uma ligera refeição, foram-se alguns deitar, e outros, inclusive o Bob, ficaram a poltramar á beira do fogo, alimentando-o, de vez em quando, para que se não apagasse.

No dia seguinte partiu-se em busca, depois de terem tomado convenientemente das estomagens suas e de seus cavallos.

Verdade algumas leguas, passando aqui e acolá, Bob e

Lourenço distinguiram, ao longe, as silhuetas de uma meia dúzia de indios que corriam em sua direcção.

— Olha, Lourenço, ali vêm alguns dos cães; preparemos-nos!...

— A esta ordem todos se apearam e ficaram em guarda. Os indios aproximavam-se. Pareciam não os terem visto.

Ao chegarem, porém, perito, desfecharam sobre os rapazes uma verdadeira chuva de flechas. Atrás deste reduzido numero de indios vinham outros muitos... Fôra uma armadilha para matar-nos.

Uma descarga, outra e mais outra fizeram-se ouvir pelas planicies e florestas. Dezenas de guerreiros caíram ao sólo, feridos mortalmente. Dois dos companheiros de Bob foram mortos logo pelas flechas envenenadas dos terribes indios.

## SECÇÃO ESPECIAL ILUSTRADA

PARA OS LEITORES DE  
ERA NOVA

Está creada nesta revista uma secção especial onde são estampados os retratos dos nossos amáveis leitores, mediante, exclusivamente, paga dos clichés — Aceitamos para serem publicados, vistas de cidades, de estabelecimentos, fabricas, instituições, grupos, instantaneos de festas intimas etc.

### TABELLA DE PREÇOS DOS CLICHÉS

|        |        |   |          |
|--------|--------|---|----------|
| 1      | pagina | — | 100\$000 |
| 1/2    | "      | — | 60\$000  |
| 1/4 de | "      | — | 30\$000  |
| 1/8    | "      | — | 20\$000  |
| 1/9    | "      | — | 15\$000  |



As photographias devem ser em cor preta da melhor qualidade, passadas e acompanhadas das respectivas legendas, cujo estylo pôde ser modificado por esta redacção.

As pessoas que quizerem a devolução dos clichés, logo depois de estampados, devem enviar mais um mil reis para o porte da Correia.



KOLA WERNECK A NOSSA SAUDE ESTÁ AQUI

KOLA-PHOSPHATADA WERNECK

O mais poderoso TONICO empregado contra as molestias ou excessos que produzem exgottamento nervoso.



**ANTONIO BOTTO** AdvogadoAdvoga no civil, crime e commercio, accel-  
lando trabalhos para o interior.  
Expediente — das 10 ás 16 horas.

ESCRITORIO. NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

O ataque recrudesceu de odio e fúror.

Os rifles não respeitavam isto; continuavam a despejar a morte, manejados por mãos agéis e fortes que não erravam pontarias.

Continuava a crescer o numero de mortos nas fileiras indias mas, de cada canto da floresta, surgiam grupos e mais grupos, avançando como léguas, sem hesitar.

A situação dos viajantes era pessima e diminuia a munição quando elles, com perdas consideraveis, da mesma forma que atacaram com impeto, se retiraram do campo, soltando pragas horrendas.

O valoroso Bob estava salvo, temporariamente, apesar de lastimar a perda de dois homens e ferimentos em alguns. Precisavam retirar-se o mais breve possível do theatro da luta sob pena de estar em sujeitos a novas investidas dos caboclos.

Enterrados os dois companheiros e pensados os ferimentos dos demais, puzeram-se a caminho a todo o galope.

Passaram-se alguns dias de aventuras, fadigas e sobresaltos. Estava reduzido o grupo a muito pouca munição e viveres e as roupas bastante rasgadas, mas a resolução de encontrar a maloca do

cruel chefe guerreiro continuava firme.

Em um desses dias, estavam elles acampados em um recanto da floresta quando viram passar um indio a galope, em direcção a um bosque vizinho. Bob resolveu fazer o prisioneiro para, por intermedio d'elle, se orientar no caminho que seguir e saber o escondirijo do pagé Pytuassúy, o assassino de seu pae.

De um salto montou no seu cavallo negro e deu-lhe a correr atrás do caboclo; e este, nem sequer percebera de que se tratava, quando foi arrastado da sella de seu cavallo, impetuosamente, ficando desfallecido no chão.

Uma mão forte apertou-o pela garganta; era Bob que o tinha laçado e tinha-o alli feito um mulambo inerte.

— Se gritas, eu te mato, disse elle.

O indio nem ao menos se moveu, tal o espanto de que estava possuído.

Bob amarrou o todo, montou a cavallo e botou-o na frente, tendo o rifle em pontaria.

Caminharam assim até o acampamento, aonde Bob foi recebido entre applausos dos seus camaradas, maravilhados da coragem e destreza do seu chefe.

O indio não queria falar, não havia remédio para isto, mas o bravo Lourenço lembrou-se de um: puxou o seu grande punhal de metro e dirigiu-se para o caboclo.

— Fala bandido, ou te enterro isto de *guelá* a dentro. Ser-te-á bastante agradável...

O indio continuava porém, silencioso.

Lourenço levantou o braço e quando ia baixá-lo sobre o peito do indio, este deu um grito. Resolveu-se a falar.

Bob bradou resolutivo: onde é que mora o teu chefe Pytuassúy? Fala, guerreiro, ou mandar-te-ei para onde bem sabes!...

O indio, disse, subitamente: meu irmão branco, jure por Tupan que me soltará e eu lhe direi...

— Prometto! disse Bob, impaciente... dig-me!

O indio apontou: a direita do sol nascente do

outro lado do rio Jurua, num angulo da floresta, juro-vos!... solta-me agora!...

— Não! Irás connosco até lá. Não te faremos mal algum, porque fôstes um forte, mas não me confiará bastante em te soltar agora para tu ires avisal-os...

Levantaram acampamento immediatamente e dirigiram-se, guiados pelo prisioneiro, ao lugar indicado. A uma légua, mais ou menos de distancia, avistaram a maloca do terrível inimigo. Era quasi noite e elles estavam retirados, em *conçilio*.

Cnegados que fôram perto da maloca, soltaram o guerreiro indio, que tomou a todo o galope direcção contraria á mesma.

Bob e Lourenço dispozeram os seus homens para atacal-a de surpresa. Seria uma vingança em regra...

Poucos estavam na maloca.

Avançaram em disparada e atirando contra os indios despreocupados e attonitos desenvolveu-se um combate desesperado e rude.

Bob e Lourenço fizeram

# CERVEJA

## ANTARCTICA

### PILSENER

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA acaba de lançar no mercado uma nova marca de cerveja ANTARCTICA PILSENER em cuja manufactura são empregados lupulo e cevada de primeira qualidade.

O novo typo especial é o unico em toda America do Sul que rivaliza francamente com a afamada Pilsener Alemã. — ESPERIMENTEM-N'A!



ragos de heroísmo e de audácia e foram muitos os caboclos que rolaram ensanguentados pelo chão.

O chefe da malícia, o ferroz Pytuassúy lutava agora corpo a corpo com o filho de sua vítima. A luta era desigual. Pytuassúy levantou o *tacape* para derrubá-lo, mas Bob mais ligeiro ainda, enterrou a sua faca no peito do assassino até o cabo, cabindo ele sem vida ao chão.

A sua missão estava terminada: vingara a morte do pai...

Na povoação a festa foi

Parahyba, 10 - 9 - 925

foram a chegada de desfilando Bob e de seus cinco sobreviventes companheiros. Entre eles estava o Loureiro. Agorinha só com a Bob, ocupando as primeiras de fila; quatro sobreviventes, bem como um grupo de soldados vindos das forças e guarnições de Amambay.

E assim terminou a festividade com um grande acaloramento. Depois de prazeres e recreios de uma noite com a população local de Parahyba, os soldados de Santa Helena, os Amambay e os outros grupos.

Parahyba do Sul

**Monumento Imigratório** - O escritório italiano de Imigração nos Estados Unidos, recebeu... 4000 pedidos de passaportes, durante os seis primeiros meses do ano corrente, de imigrantes que desejam ir para aquele país.

Rainha

DA

Moda

Recorrendo constantemente

As últimas novidades em tecidos finos de seda para senhoras

Meias AGUIA legítimas

SEIO EM PAZ, TINTURILHAS E GRANDE VARIEDADE EM LINHAS PARA DENTAR

Avulso Coma & Comp.



Setins, sedas lavradas de muitas cores, franjas, borlas e galões de metal dourado e de seda

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM PERFUMARIA DOS FABRICANTES MAIS AFAMADOS

Rua Maciel Pinheiro, 200.

COMMISSÕES, REPRESENTAÇÕES, SEGUROS E VAPORES

FABRICAS, COMPANHIAS E IMPORTANTE TRAFEGO MARITIMO ESTRANGEIRO • CORRETORES DE CAMBIO • AGENTES DE LINHAS • AGENTES DE LINHAS • AGENTES DE LINHAS

CODS. RIBEIRO, BORGES, MACIEL, COTE, A.B.C. 5ª. ED. e PARTICULARES  
TELEF. OBRITTO - PARAHYBA

ORESTES BRITTO

RUA MACIEL PINHEIRO, 77  
PARAHYBA  
CAIXA POSTAL, 78

PARAHYBA DO NORTE - BRASIL



# DOMINGOS GRIZA & Cia.



A ALFAIATARIA

DOS

## ELEGANTES

### RUA MACIEL PINHEIRO

## PHARMACIA CONFIANÇA

DE

### TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO  
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.  
Parahyba do Norte - BRASIL.

## Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "G.  
WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DOR-  
MITORIOS HYGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

## BRITO LYRA & C.

# FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

## CASA POPULAR

### de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, per-  
fumarías, roupas, etc. - Especialidades em chapéus  
de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phan-  
tasias, cretonas, murins e outros artigos para ho-  
mens, senhoras e crianças. Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filial: Rua da Republica, ns. 664 e 406.

PARAHYBA DO NORTE



# BEETHOVEN, CHOPIN e SCHUMANN

**SÓ TÊM EXPRESSÃO NUM BOM PIANO.**

E o piano WINKELMANN é optimo,  
pelas extraordinarias qualidades  
technicas de sua fabricação.



**Piano MODELO N. 111**

MODEL ITALIANO — ALT. 1,45 — COMP. 1,61

*com 7 1/4 de oitavas, cordas triplas, cêpo de aço  
puro, teclado de marfim legitimo, mecanismo  
perfeito, de repetição facil e com 3 pedues.*

MODEL ITALIANO — ALT. 1,45 — COMP. 1,61

**PIANO STEINWAY & SONS, O MELHOR DO MUNDO**

Shiedmayer, J. P. (de Stuttgart) — Feurich, Julius (de  
Leipzig) — Grunert, A. H. (Johanngeorgenstaur) Geis-  
sler, F. (Zeitz) e Fiedler, Gostav — — (Leipzig)

**V E N D E**

***Mirocem Navarro***

CAIXA POSTAL, 18<sup>ª</sup> — **UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO**



# MERCEARIA MODÊLO

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

## IMPORTAÇÃO DIRECTA

de bebidas finas, conservas, salames, presuntos e fructas.  
Especialista em vinhos, licôres, bombons e doces.

**J. Honorato & Cia.**

CAIXA POSTAL, 67.

Telegrammas MODÊLO Telephone, 250.

R. Maciel Pinheiro, 123.

\* \* PARAHYBA \* \*

Armazem de Estivas,  
Louças, Vidros e  
Exportação de Assucar

DE

**BENJAMIN FERNANDES & C.**

CAIXA POSTAL N. 3 - CODIGO RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

**PARAHYBA DO NORTE**

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO  
OVIDIO DUANTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dactharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Droguaria Passoa

Pó de Arroz

**RENY**

Medicamentoso  
e perfumado.

ADHÉRE MESMO  
SEM CRÊME.

Principaes vendedores em Parahyba — A. Cunha & C.



# HOSPITALIDADE

«O cabôclo continuava silencioso, à espera das minhas resoluções.

— Vamos encostar numa baraca qualquer, na Ilha Grande para pernhoitar, resmoneia no trazo do contrabordo.

O piloto equilibrando-se pelas lanchas, salta para o logio de prôa, e, tomando da listra do nome, começa a mover a água em rythmico movimento de um cavalor barba. A batida da marcha a remo pronunciava-se mais, comprida o tempo de ha pouco com a vela pinda, desdobrada e ventila no largo crispante do nordeste. A montaria parecia uma lancha, que estivesse a transportar leguas. Reduzi-me de costas sobre o gram.

A vela pendia do mastro, despenhando-se.

O broche da Pielada acendia-se no crepusculo da noite. Outras familias estellares accendiam-se logo depois de surgirem as abas da Via Lactea. «Pharos», ardores nos horizontes longos, pareciam também estrelas vasando o rio.

A noite equatorial acabava por estender-se. No ar lúcido feral tinha effeitos narcoticos da fantasia. Não visto cruzar-se aquelle cliptoc do remo e ao olhar flutuava daquela arvore de cedro, que me transportava em balança suave de um largo movel. E a vastidão rodante fazia-se de subito mais curta, diminuia, acabava...

Cessado o bater do remo, o esforço da montaria no casco da montaria, aos labridos de um dia, acendiam-se subito.

Tornava-me á consciencia a lembrança daquela montaria...

## CASA MORTUARIA

DE

J. Barros & Serrano

Fabrica de velas e colchonetes — Garage

S. João, de automoveis e carros.

Completo sortimento de artigos funebres.

Armadores e decorações.

Confeccionam altares para baptismas e casamentos e preparam egas — Autos

e carros funebres de 1.º 2.º e 3.º classes para adultos e crianças.

Acceita chamados para fira de Capita e

abre a qualquer hora da noite,

podendo ser procurado na rua Duque de

Caxias n.º 340 ou na avenida Pedro II,

residencia de José de Barros Moreira.

## MIUDEZAS

### E PERFUMARIAS

## ODILON MARTINS DE MESQUITA

RUA MACIEL PINHEIRO, 38

Endereço Teleg. — ODMESQUITA

Caixa Postal, 45.

PARAHYBA DO NORTE

na madrugada, que me lançou o abriga indeterminado e im-

possivel. «Quem é tu, anjo magnifico do nome: "Re-

sposta-me a seguir-me ao monstro escorregadio de taba-  
lão, encostado-me para subir a ladeira. Esta dispunha-se em  
seguida, ao lado a esbarrar-se na "terra cahida". Ingremente, sem  
ver de repente, fui gagueado em effegos de cansaço. Achei-  
me no chão, entre uma toça brutal de bananeiras e uma cuieira  
de sapo. Fui encostado a meio do matto, a palhoça.

Floir é um dos de homem encostado á cuieira:

— Boa noite! Quem é?

Resposta-me uma voz melifica:

— Floir dos Santos.

No meio de meus nervos excitados o appellido teve a accão  
de uma corrente galvanica. Este nome já eu conhecia e era o  
de um animal naturalmente temido por todos. Pelas redondezas  
de favelas e do Astor, era elle repetido pelos terreiros e  
casas de favela com curiosidade e pavor. Duas, três, seis mor-  
tas, era a lista de serviços do Troppmann serrano. Na inde-  
terminação natural dos seus crimes impunes, a credencia e timi-  
des populares creavam citras á vontade e remanceavam fecundos.

No fim do crime, Floir dos Santos devia impressionar como uma  
crueldade das favelas dos infernos. A voz expresso dos verticais.

Eu e o filho dos Santos apontados para nomear um homicida.

Pensei em não acceitar a pousada, mas achei tolo voltar  
sem dormir tarde.

O habito de parecer-se com o inferno, porque não se pôde dar passo sem vencer os...



— E' por aqui, me disse a sombra, guiando-me até o terreiro do rancho, contíguo a uma tacanica.

O scelerado adiantou-se para buscar a lamparina, afastando o japá da porta; e, quando surgiu de novo, o monstro appareceu-me delineado. Um "cabra" alto, corpulento, bigode massivo na face larga, sob ventos grossas de hippopotamo. Era de facto um animal tremendo. Corresponhia o physico ás façanhas. Devia ser assim, **homo delinquente**, constrictor como as sucurijús e matador como o timbó...

Enquanto o Manoel armava no quarto unico a minha rede, sentei-me no terreiro, sobre o tór de um velho caiaué. Flôr dos Santos accorreu a ajudar o cabocio. No entretanto, me puz a olhar a noite, adivinhando-lhe tons particulares na sua apparencia de um só aspecto vago e crayonado.

A noite amazonica é sempre digna de ser contemplada; haja luar ou não. Sente-se a voluptuosidade de envolver-se nella, de a rasgar com o olhar e de penetrar-lhe doidamente, bracejando pelas sombras como por selva encantada. Nenhuma outra dará talvez a sensação que essa fornece, porque também nenhum paiz é tão evocador, em contrastes e ineditismos de toda a ordem. Si em conjunto, nelle paira a chata melancolia exhalante do fundo de um igapó formidavel; em pormenor, esse maximo brejo geographico, surprehende, alarma e deslumbra, envenena e vivifica, desnortea e acalma, liberta e agrilha. O Amazonas... ao mesmo tempo terra virgem e violada, afogada e desvendada... capaz de excitar odios e de apaixonar loucamente.

Si justifica escreverem sobre elle o commentario de ultraje, em feito gente abandonar familia, relações e posição social, para

gostar do internamento de suas solidões, lá ficando até como luxuosas em malocas remotas.

— Esta prompto, patrão, preveniu-me o Manoel.

Flôr dos Santos e o cabocio remeiro abrigar-se-lam na tacanica. Fui deitar-me.

A lamparina d'oleo de andiroba estava accesa e pousada num tóco banco ao lado da rede.

O somno não veio logo; não podia vir.

Imagens multiplas bailavam-me no cerebro, em rondas loucas. Apaguei a luz fumarenta, que parecia ajudar a dança das imagens com a mobilidade da chamma, que nenhuma chaminé mantinha fixa. Mas na treva o cerebro pareceu accender-se. As imagens, perdendo em numero, ganharam em relevo. O **assas** enchia-o todo.

Nunca na minha vida me encontrara em semelhante situação. A minha intrepidez, que o interior amazonense faz costumes, porque elimina os fracos ou dá-lhes, fortalecendo-os, a reacção sem merito, natural na conservação propria, vacillou deante a singular hospitalidade.

O facto é que eu estava entregue á mão de Flôr dos Santos. O meu somno seria sob seu tecto, á discreção; no seu tójo de fera, eu repousava inoffensivo. Por que não havia refugado essa hospedagem?

Quem me forçava a esse máo estar de temor? Numa indeclinavel fraqueza do espirito, cheguei a lançar em rosto, a mim mesmo, reprimendas nescias: "Devia voltar! Devia voltar!... Para que?... Situação desagradavel... voluntaria... evitavel..." E parecia-me pronunciar as palavras, que sómente passavam impressas no negativo do cerebro.

## O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



### ELIXIR DE NOGUEIRA.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE  
União de extraordinário consumo. Único que tem o seu affectado na Voz do Povo  
VENDE-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

## NO ACRE!

Rio XAPURY  
de Novembro

Ilms. Srs. Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro — Venho por meio da presente agradecer-lhe e tornar publico o grande e espantoso resultado que obtive com o uso do vosso poderosissimo preparado o Elixir de Nogueira.

Achando-me ha mais de um anno soffrendo de uma erupção de pelle, coceira e manchas em quasi todo o corpo, molestias estas attribuidas á grande variedade de caças que costumo comer durante as minhas constantes viagens pelos rios do Amazonas, como sejam: Jacaré, Onça vermelha, Gato Maracaxá, Tamandua, Macacos diversos, Capivara, Aves, Peixes de couro e outros que seria infindo mencionar; inclusive conservas de varias qualidades—Recorri ao poderoso preparado Elixir de Nogueira, formula do saudoso clinico João da Silva Silveira e com o uso apenas de cinco vidros fiquei radicalmente curado, tendo augmentado o meu peso mais oito kilos — Hoje me sinto, forte, satisfeito e alegre pelo resultado obtido, continuando a minha vida de propagandista e viajante pelo rios do Amazonas, fazendo uso das mesmas comidas e nada mais sentindo—Venho portanto, a bem da humanidade soffredora, tornar publico e registrar mais este importante caso de cura com o Elixir de Nogueira—Poderão fazer da presente o uso que lhes aprouver. De V.V. S.S. Amo. Alto. Oro.



JULIO MASCARENHAS

Grande propagandista Acreano. Committario comm relal: Agente de Companhia de Seguros. Casas Bancarias, Revistas, etc. etc.

Julio Mascarenhas

O ELIXIR DE NOGUEIRA — Vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul-Americanas. (2)



# Ford

## O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automática.  
DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontáveis.  
VOITURETTE com partida automática.  
SEDAN com partida automática.  
CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legítimas FORD.  
Peçam prospectos e informações aos agentes.

**G. PETRUCCI & CIA.**

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



Por fim, fui sentindo as palpebras repulsiões a se unirem. E o somno dominador ia tudo vencer, quando um rumor ao pé da porta me despertou de todo. Distingui com a face fria da noite estellante. Era um homem, que entrava: Flôr dos Santos! Eu via-o empregar cautela, torcendo o corpo para apertar a passagem na abertura da porta, que apenas fôra aberta pela metade. Não me mexi, mas a impressão minha é de ter dado um salto. Phenomeno vegetativo interno, a circulação do sangue é um facto; mas, só naquelle momento o percebi, porque esse facto estava congelado. Estarrecido, quiz gritar. Reagir... reagir? Fiquei o olhar paralisado.

Flôr dos Santos redobrava de cuidados, avançando. Evidentemente me julgava a dormir. Meus olhos deviam estar inertes, desembutidos das orbitas na apparencia de estrangulados. A garganta contrahida não deixaria passar um gemido. Tudo em mim attentava percuciente para a estranha visita. Não posso dizer que pensasse, porque os pensamentos não chegavam a se formar completos, tentando confusos embarafustar como espedaçados aterrados, premidos, na saída de theatro em fôgo.

O bandido approximava-se cada vez mais cauto. Numa das mãos segurava a faca pontegada, que luzia para mim, como si já sobre o meu peito exaunite descesse cravada pelo punho rapido. O aço reconhecido provocou-me nos musculos o frio da morte, ou melhor, o frio da morte. Porque aquillo, que me

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVAS

## F. H. Vergára & C.

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

KEROZENE, ARAME FARPADO, MADEIRAS, SALITRE, ENXOFRE E CIMENTO.

Todos os artigos do ramo de estivas

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz a vapor, Refinação de assucar, Torrefacção de café e Fabrica de cigarros.

Filizes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6 — R. Desemb. Trindade, 14 e 16.  
Praças: Santos Dumont e 15 de Novembro.

Endereço Teleg: **VERGÁRA**  
**PARAHYBA**

congelava, era uma variedade, era uma variedade de sensações de algidez.

Deu-se, então, a completa desordem da minha personalidade. Parado, sentia-me fugir por um vacuo gelado. O terror, a curvadia estúpida em sua escala indecifrável, attingira a nota mais alta.

Flôr estacou junto ao banco. Vi que ali depozera a faca. Num relampago verifiquei que elle abandonára a lamina, voltando á porta. Em relampago successivo comprehendí tudo.

E na distensão dos nervos miseravelmente retrahidos e na desalterante expansão muscular de todo o ser, que se tivesse obedecido á alma, ter-se-ia reduzido a grão de pó, tive a explicação facil da scena, que lembraria Poe.

Passei a mão pelo banco para assegurar-me. E a bôa calma inundou-me o pobre espirito naufragado na evidencia deste facto: — o assassino, armado, vindo á noite no quarto de um homem deitado a dormir.

O coração aquietava as palpações precipitas.

Flôr dos Santos ia ainda a sabir e eu já tinha reconhecido, no banco, o rolo de tabaco e o facão para migal-o, que elle tudo trouxera, no cuidado carinhoso e paternal para aquelle que agasalhara.

Passei a mão pela fronte, estava orvalhada como si eu estivesse exposto ao relento a noite inteira."

Alberto Rangel



# FABRICA COLOMBO

DE  
MOURA BASTOS & C.A

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade, como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 50. - PARAHYBA

## SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS

SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE

E. USO DOMESTICO DE  
PRIMEIRA ESCOLHA

End. - SOUCAM

TELEPHONE N....

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

RECEBEU A

CASA VESUVIO

DE

VIGENTE BATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163

**Diamantes submarinos** — Uma sondagem feita, há poucos annos, no golpho de Gasconha, trouxe á superficie, de mistura com algas e areia das grandes profundidades, pequenos diamantes muito puros e perfeitamente aproveitaveis. A principio, os sabios imaginaram que existissem, alli, rochas diamantíferas, de que fossem fragmentos.

Estudos posteriores demonstraram, porém, a inexistencia dessas rochas, — sendo possível, portanto, que os diamantes tenham sido projectados alli pela de truição de algum aerólito.

Não haverá, por ali, algum mergulhador que se aventure a explorar essa mina?

CLINICA MEDICA CIRURGICA

BO

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Médico e pharmaceutico  
pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Accetta chamados a qualquer hora

RESIDENCIA:

Rua 7 de Setembro, 297.